RÊDE FERROVIÁRIA FEDERAL S. A.

RELATÓRIO ANUAL 1962

RÊDE FERROVIÁRIA FEDERAL S. A.

relatório anual

1962

597 31 10 63

RÊDE FERROVIÁRIA FEDERAL S. A.

diretoria

Presidente

HERMÍNIO AMORIM JÚNIOR

Diretores

IBERÊ GILSON

MAURO MOREIRA

WALTHER ATHAYDE

GERALDO I. MASCARENHAS DA SILVA

IBERÊ DE MATTOS

JOSÉ DE SOUZA BAPTISTA

índice

Atividade no exercício	1
Programa de reaparelhamento	9
Via permanente	10
Locomotivas	11
Material rodante	12
Auto - trens	12
Reunião dos Diretores da RFFSA	13
Administração do pessoal	14
Higiene e segurança do trabalho	15
Enquadramento do pessoal	15
Balanço geral	15
Situação patrimonial	16
Fundos e reservas	18
Fundos de depreciação dos bens destinados aos transportes	18
Reservas diversas	19
Aumento de capital	19
Situação financeira	19
Financiamentos	19
Resultados do exercício	20
Parecer do Conselho Fiscal	27
Parecer do Conselho Consultivo	29
Quadros estatísticos	31
Quadros financeiros	59

UNIDADES DE OPERAÇÃO

E F C B
Diretor Superintendente
JORGE DE ABREU SCHILLING

E F L
Diretor Superintendente
MAURO MOREIRA

E F S J
Superintendente
PEDRO DE ANDRADE CARVALHO

R M V
Superintendente
ROBERTO CARNEIRO

R F N
Superintendente
ALMIR CAMPOS DE ALMEIDA BRAGA

R V P S C
Diretor Superintendente
ENÉAS MUNIZ DE QUEIRÓZ

V F R G S
Diretor Superintendente
VICENTE RAPHAEL FORTUNATO CORTAZZI

E F N O B
Diretor Superintendente
PEDRO PEDROSSIAN

V F F L B
Diretor Superintendente
OSWALDO CESAR RIOS

E F G
Superintendente
NESTOR ROCHA

R V C
Superintendente
JOSÉ WALTER BARBOSA CAVALCANTI

E F D T C
Superintendente
ROLF REINHOLD MAX BECKE

E F M M
Superintendente
ERNANI PAMPLONA DE BARROS

E F B
Superintendente
GERALDO COZZI PEREIRA

E F S L T
Diretor Superintendente
RONALDSA PESSOA MONTEIRO FILHO

E F C P
Superintendente
WALDO SETTE ALBUQUERQUE

E F B M
Superintendente
JOSIAS COELHO JÚNIOR

E F S Ct
Superintendente
ALVARO BITTENCOURT LÔBO FILHO

RELATÓRIO DA DIRETORIA

EXERCÍCIO DE 1962

Senhores Acionistas,

Em cumprimento de normas legais, a Diretoria da Rêde Ferroviária Federal S.A. apresenta o Relatório do exercício de 1962, que reune não apenas os aspectos mais expressivos das atividades sociais da Emprêsa, senão também o seu Balanço Geral referente àquele ano e a Conta de Lucros e Perdas.

No ensejo, a direção da Sociedade acredita haver cumprido o seu dever, diligenciando sempre pelo êxito das tarefas em todos os setores sob sua responsabilidade e visando sempre aos superiores objetivos da Emprêsa.

ATIVIDADE NO EXERCÍCIO

No exercício de 1962, o nível de trabalho realizado pelas 18 Estradas incorporadas à RFFSA apresentou aumento da ordem de 2,9% em relação ao ano anterior, elevando-se de 21,9 bilhões a 22,5 bilhões de unidades de tráfego (passageiro km + ton km útil), conforme estimativa preliminar, de vez que os dados estatísticos definitivos ainda não foram totalmente apurados.

TRANSPORTES REALIZADOS PELA RFFSA - 1959/62

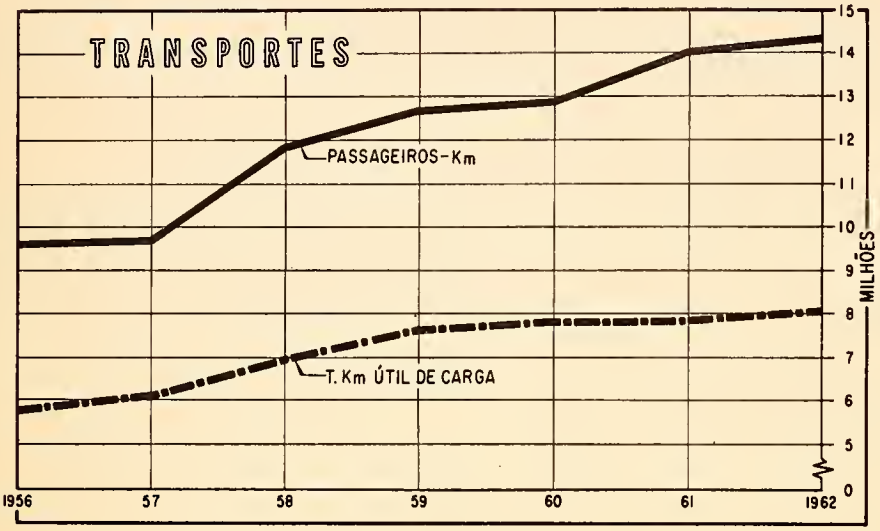
DISCRIMINAÇÃO	MILHÕES DE UNIDADES				VARIAÇÃO 62/61 (%)
	1959	1960	1961	1962 (1)	
Número de passageiros .	359,1	371,4	400,4	423,3	+ 5,7
Interior	64,7	61,3	64,6	59,9	- 6,2
Suburbio	294,4	310,1	335,8	363,4	+ 8,2
Passageiros km	12 721,1	12 913,9	14 012,1	14 411,9	+ 2,9
Interior	5 310,8	5 030,2	5 304,5	5 136,2	- 3,1
Suburbio	7 410,3	7 883,7	8 707,6	9 275,7	+ 6,5
Toneladas líquidas ...	29,4	29,8	29,1	28,7	- 1,4
Bagagens e encomendas	0,6	0,5	0,5	0,4	- 20,0
Animais	1,0	0,9	0,8	0,8	-
Mercadorias	27,8	28,4	27,8	27,5	- 0,7
Toneladas km líquidas .	7 637,5	7 838,4	7 862,7	8 097,3	+ 2,9
Bagagens e encomendas	107,0	91,2	86,3	83,8	- 2,9
Animais	364,1	307,6	295,2	314,5	+ 6,5
Mercadorias	7 166,4	7 439,6	7 481,2	7 699,0	+ 8,6
Unidades de tráfego ..	20 358,6	20 752,3	21 874,8	22 509,2	+ 2,9

(1) Dados sujeitos a retificação.

Não obstante ter decrescido a tonelagem de carga transportada, o percurso realizado aumentou significativamente, elevando-se de 7 863 a 8 097 milhões de toneladas quilômetro. Tal aumento de percurso, fenômeno nítido em quase tôdas as Estradas da RFFSA, decorreu, notadamente, das facilidades que se tem procurado proporcionar para a formação de fluxos regulares de transporte a grandes distâncias. Também o deslocamento das áreas de produção agrícola para zonas mais afastadas dos grandes centros de consumo, bem como da criação de pesadas e longas correntes de tráfego para abastecimento de novas industrias, tem contribuido para o aumento do percurso medio, fato indicativo da capacidade da Rêde em atender a economia em expansão.

Em que pese o esfôrço envidado no sentido de ampliar o transporte e torna-lo ao mesmo tempo melhor remunerado, traduzido por expressivo aumento da receita, ou seja

47% em relação a 1961, a operação das Ferrovias federais acusou elevado "deficit". Êste desequilíbrio financeiro vem sendo provocado principalmente pelas despesas de custeio - sobretudo as de pessoal - que, por motivos legais, não podem ser comprimidas substancialmente.



Cumpre notar que os aumentos de salário são determinados por lei ou decisões governamentais, sendo limitada a atuação dos Administradores da RFFSA nesse setor. Basta lembrar, no que se refere ao assunto, que em 1962 o orçamento da Rêde ficou substancialmente onerado em vista do seguinte:

a) enquadramento definitivo dos funcionários públicos cedidos às Estradas, por fôrça do Decreto nº 51 466, de 16 de maio de 1962, inclusive casos de readaptação;

b) extensão do aumento de vencimentos dos funcionários públicos da União aos servidores e empregados de qualquer categoria da RFFSA (Lei nº 4 069, de 11 de junho de 1962);

c) aumento de salário-família (Lei nº 4 069, de 11 de junho de 1962);

d) instituição da gratificação de Natal (Lei nº 4 090, de 13 de julho de 1962);

e) equiparação dos vencimentos dos servidores públicos da Estrada de Ferro Central do Brasil aos níveis salariais dos empregados da Estrada de Ferro Leopoldina, regidos pela Consolidação das Leis Trabalhistas;

f) concessão de abono familiar ao pessoal CLT, na base de Cr$ 1 000 por dependente.

Êstes fatos trouxeram, como conseqüência imediata, o aumento das despesas de pessoal, não obstante a redução sensível nos quadros de empregados, quase 10 000 servidores desde a criação da Emprêsa, acontecimento inédito na historia das Ferrovias Federais.

Ainda que as Estradas administradas pelo Govêrno Federal sejam deficitárias, seria desacertado concluir que o desequilibrio financeiro reflete o simples resultado da modalidade de exploração. A relação de causa e efeito é inversa: a administração foi assumida pelo Poder Público em conseqüência da situação deficitária, já concretizada ou iminente.

É verdade que o "deficit" orçamentário vem se agravando sobretudo em razão do clima de inflação reinante no País. A divisão do trabalho de transporte entre ferrovias e rodovias, orientada em parte pela diferenciação tarifaria, se desajusta porque embarcadores e consignatarios tendem a ignorar o frete como parcela no custo das mercadorias. Estão sempre na expectativa do aumento do nivel geral dos preços, o que elimina a necessidade de qualquer calculo preciso.

É também incontestável ser necessária a existência simultânea dos sistemas rodoviário e ferroviario para que zonas que já atingiram elevado padrão econômico sejam bem servidas. Neste caso, os dois se completam, oferecendo, cada um, condições mais favoraveis para determinados tipos de trafego. Podem ambos funcionar com rentabilidade, prestando serviços peculiares e reciprocos às suas modalidades. Nos Estados Unidos e na Europa, onde se verifica alto nível econômico das zonas beneficiadas, existem grandes redes ferroviarias e rodoviarias profundamente entrosadas, oferecendo às regiões produtoras e consumidoras alternativas para o caminho da carga, sem que entretanto ambos os sistemas tenham deixado de manter seu domínio de utilidade.

Nas zonas onde não ocorre tal situação, por motivo da fraca densidade de população ou pequena atividade econômica, a questão do carreamento das mercadorias assume carater especial, só havendo solução satisfatoria se existir politica geral que racionalize a ação, os objetivos e as funções de cada meio de transporte.

É fora de dúvida, entretanto, que o nível de exploração ferroviaria poderá aumentar, desde que concretizada uma serie de medidas que lhe dinamizem as atividades, possibilitando adequada articulação com outros sistemas de transporte e maior rentabilidade de operação.

Entre outras providências que visam a atingir aquêle nível ideal de exploração, cabe destacar as seguintes, já objeto de Resolução do atual Exmo. Sr. Ministro da Viação e Obras Publicas:

a) <u>Atuação da RFFSA como emprêsa versátil de transportes</u>

De fato, no quadro da economia nacional é recomendado passe a RFFSA a atuar com características de verdadeira emprêsa geral de transportes, dando carater versátil às suas operações. Funcionará, assim, como a espinha-dorsal do sistema brasileiro de transportes de carga, facilitando também o carreamento de mercadorias para as suas linhas, de forma a atender, sem solução de continuidade e com menor custo social, as mais importantes regiões geo-econômicas do País.

Dessa forma, a Rêde não pode restringir suas atividades ao transporte sôbre trilhos, sob pena de ver desviadas, por deficiência de ligações ou conexões, cargas que a ela normalmente caberia transportar. Impõe-se, para que a emprêsa cumpra suas finalidades, a disciplina do sistema alimentador de suas linhas ou a criação de finalidades com êsse objetivo, que corrijam as distorsões porventura existentes e estranhas ao setor de transportes.

Por outro lado, as suas operações devem ter caráter nacional, eliminando-se as barreiras e as descontinuidades existentes entre as suas filiadas, de forma que os usuários possam ter, através da emprêsa, um serviço de transporte interligando tôdas as regiões geo-econômicas do País, que possuam mercado expressivo para o transporte ferroviario.

Para a consecução dêsses objetivos estudaram-se as seguintes providências:

1. criação e funcionamento dos serviços rodoviários auxiliares;

2. estudo da melhoria das conexões ferroviárias com os principais portos do País;

3. implantação do sistema de agenciamento de carga, de forma a construir uma rêde nacional cobrindo tôdas as regiões servidas pela RFFSA;

4. criação de trens de carga expressos, diretos, preferenciais, com horário definido;

5. implantação do sistema de auto-trens nas linhas de maior densidade de tráfego.

b) <u>Preferência das emprêsas estatais ou vinculadas ao Estado pelo transporte ferroviario.</u>

A medida é justificada como forma eficaz para aumento da receita, e deve merecer a devida atenção dos Podêres Públicos.

A par da agressividade comercial que deve caracterizar as organizações verdadeiramente competitivas, como a Rêde Ferroviária Federal S.A., impõe-se também uma política de maior proteção ao transporte ferroviário, hoje tão desfavorecido pela legislação e regulamentação vigentes, que contribuem sobremaneira para afugentar o cliente da Estrada de Ferro e conduzi-lo para os demais meios de transporte, muito mais atraentes e interessantes, nas condições atuais.

Não é compreensível que a produção favorecida pelos Podêres Públicos concorra para a criação de um crescente fluxo rodoviario em detrimento da Ferrovia, já tão sacrificada. Note-se, por exemplo, a maneira pela qual são feitos os regulamentos de embarque das safras de café: as safras tendem, em razão da legislação protecionista, ao escoamento pelas estradas de rodagem, restando às Ferrovias apenas a parcela menos remuneradora e mais sujeita a retensões e outros inconvenientes. Também no caso da Companhia Siderurgica Nacional, as Ferrovias efetuam o transporte das materias primas a fretes ínfimos, sendo os produtos acabados, de maior valor e de transporte incomparavelmente mais remunera-

dor, entregues, em sua maior parcela, ao caminhão, não restando a Estrada de Ferro senão cêrca de 10% do total.

Assim, o Govêrno tem o direito de determinar a preferência das emprêsas estatais, de economia mista ou agraciadas com favores governamentais, pelo transporte ferroviário, nas distâncias em que econômicamente se justifique.

Não se advoga a obrigatoriedade, mas tão sòmente a preferência, até o limite da capacidade de transporte de cada Estrada. Será a justa e indispensável colaboração dos grandes usuários de transportes, vinculados ao Estado, para a consecução de um sistema ferroviário à altura das necessidades de progresso e desenvolvimento do País.

Nestas condições, é lícito encarecer ao Govêrno determine que os transportes de mercadorias do Instituto Brasileiro do Café, do Instituto do Açúcar e do Álcool, do Instituto Nacional do Pinho, da Companhia Siderúrgica Nacional, da Petrobrás, da Usiminas, da Cosipa, da Acesita, da Fábrica Nacional de Motores e demais emprêsas vinculadas ao Govêrno sejam feitos preferencialmente por Estradas de Ferro, sempre que as tonelagens e as distâncias econômicamente o justifiquem.

c) Concessão e arrendamento de imóveis

Em países desenvolvidos, como nos Estados Unidos da América do Norte, tem sido adotada prática que possibilita incremento comercial das emprêsas ferroviárias: a de estimular, por todos os meios e modos, o florescimento de indústrias ao longo de sua zona de exploração e, com especialidade, em sua faixa de domínio. Algumas emprêsas têm, mesmo, enveredado pelo caminho da aquisição de grandes extensões de terra marginais às suas linhas, loteando-as para venda ou aluguel, a preços absolutamente atraentes, a possíveis clientes industriais.

O espírito dêsse exemplo foi seguido pela RFFSA, visando à regulamentação da concessão ou arrendamento de imóveis, para criação e fixação de indústrias ao longo de suas linhas. O mesmo deverá ocorrer com a construção de desvios e concessões para a passagem de linhas de transmissão.

d) Incremento da venda de sucata e materiais inservíveis

A venda de sucata e materiais inservíveis pelas Unidades de Operação filiadas a essa Rêde é providência que vem sendo adotada, como rotina.

Para que tal venda seja substancialmente incrementada, a Rêde recomendou as seguintes providências:

1. o aceleramento pelas Estradas de Ferro dos processos de baixa dos materiais inservíveis;

2. a imediata venda, por oferta pública, dêsses materiais;

3. preferência, em igualdade de condições, à Companhia Siderúrgica Nacional.

e) Disciplinamento das gratuidades ferroviárias

Tendo em vista que ainda vigoram, dentro das Ferrovias incorporadas, algumas disposições que concedem transportes gratuitos ou favorecidos, o que contraria, expressivamente, o espírito da Lei 3 115/57, ficou determinado:

1. levantamento imediato de tôdas as disposições vigentes que contrariam o disposto no artigo 31 daquela Lei;

2. estudo das medidas necessárias para cumprimento das disposições legais.

f) Cobrança do transporte de malas postais

Foi recomendado estudo para cobrança do transporte de malas postais, realizado pelas Estradas de Ferro, até hoje feito gratuitamente, em desacôrdo com o que estabelece o parágrafo 1º, do artigo 31 da Lei nº 3 115/57.

g) Reembôlso, para pagamento de licença pelo IAPFESP

Nos têrmos do Regulamento Geral de Previdência Social, foi determinada a imediata adoção das medidas cabíveis para o reembôlso, pelo Instituto de Aposentadoria e Pensões dos Ferroviários e Empregados em Serviços Públicos, das importâncias pagas aos servidores públicos cedidos a Rêde e licenciados, por mais de quinze dias, para tratamento de saúde.

h) Apressamento dos processos de aposentadoria

A demora no processamento dos pedidos de aposentadoria dos empregados das Estradas de Ferro filiadas vem causando prejuízos a sua economia, já tão onerada.

A permanência em serviço de milhares de servidores que já ultrapassaram a idade ou condições físicas que permitam eficiência, impede a redução dos atuais efetivos das Estradas de Ferro, dificultando, ainda, sua substituição por mão-de-obra de melhor rendimento, onerando os recursos da Rêde.

Em face dessa realidade, foram determinadas as providências necessárias para conclusão dos processos de aposentadoria.

i) Exclusão da Tabela "H" nos aumentos de tarifa portuária

O sistema tarifário deve, se possível, estimular o usuário a escolher o meio de transporte de menor custo. As vigentes taxas para a tabela "H", cobradas pelos portos, se caracterizam, entretanto, por valor relativamente alto.

Assim sendo, foi solicitado que, nas próximas revisões de tarifas portuárias, seja devidamente considerado o assunto, evitando-se a elevação da referida taxa até a correção da anomalia hoje existente.

j) Reforma do Regulamento Geral dos Transportes

Tendo em vista os grandes benefícios que advirão com a conclusão dos trabalhos confiados a Contadoria Geral dos Transportes, foi encarecida a revisão do Regulamento Geral dos Transportes (RGT) e do Regulamento de Segurança, Polícia e Tráfego das Estradas de Ferro, que de há muito vêm recebendo a atenção daquele órgão e do Instituto Ferroviário de Pesquisas Técnico-Econômicas.

l) Revisão do sistema de tarifação ferroviária

Igualmente foi solicitada à Contadoria Geral dos Transportes proceda rápida revisão do atual sistema de tarifação (Pauta-CGT-4) no sentido de simplificá-la.

A nova Pauta seguirá, tanto quanto possível, o critério já adotado no sistema rodoferroviário de diversas Estradas de Ferro, caso não venha o Conselho de Tarifas de Transporte propor outra solução.

m) Constituição dos sistemas regionais de Ferrovias

Dada a sua alta relevância, foi recomendada, em cumprimento ao artigo 5º da Lei nº 3 115, de 16 de março de 1957, a conclusão dos estudos relativos ao Plano de Formação das Rêdes Regionais, já em elaboração.

n) Supressão de ramais antieconômicos

O programa de substituição de ramais ferroviários antieconômicos, por estradas de rodagem, é merecedor de prioridade, visando ao menor custo de transporte e a maiores benefícios de ordem geral.

Por êsse motivo, foram determinadas as providências indispensáveis ao cumprimento do programa aprovado em 1961, que compreende a eliminação de cêrca de 5 000 km de linhas ferroviárias, propiciando, paralelamente, a liberação de recursos para êsse fim, no montante de Cr$ 1,6 bilhões, que se encontravam em depósito no Banco Nacional do Desenvolvimento Econômico.

o) Criação de subsidiária para exploração do sistema ferroviário suburbano do Rio de Janeiro

Foi recomendada ultimação do projeto de criação de entidade subsidiária da RFFSA destinada a operar os serviços de transporte de passageiros na área suburbana do Rio de Janeiro, independentemente do serviço ferroviário de passageiros e carga a longo curso, que continuará a ser realizado, como até agora, pelas Estradas de Ferro Central do Brasil e Leopoldina.

p) Continuidade operacional à indústria de material ferroviário

Para eficiente funcionamento e expansão da rêde ferroviária nacional é imprescindível maior desenvolvimento da indústria do material ferroviário.

Entretanto os motivos seguintes têm contribuído para progressiva transferência das atividades dos industriais para outros setores:

1. reduzida capacidade de investimento da Rêde Ferroviária Federal S.A., permanentemente voltada para o levantamento dos recursos financeiros necessários à cobertura dos seus "deficits" de operações;

2. falta de regularidade na programação de aquisições feitas pelas Ferrovias nacionais;

3. rentabilidade mais elevada em atividades estranhas ao campo ferroviário.

Assim recomendou-se a adoção e política que vise à renovação e ampliação do parque ferroviário brasileiro, a regularidade de aquisições com base na produção nacional, atendidas as exigências mínimas de ordem técnica. Tal política permitirá assegurar a continuidade operacional da indústria, cabendo aos órgãos competentes, nas épocas oportunas, providenciar o levantamento de recursos para sua execução.

q) Exploração de trechos do Tronco Principal Sul

Foi recomendada à Comissão Coordenadora da Construção do Tronco Principal Sul, a entrega à RFFSA dos trechos do TPS já construídos e em condições de entrar imediatamente em exploração.

r) Armazenamento de petróleo e combustíveis líquidos pela AGEF

Uma das medidas que facultam o incremento da receita das Ferrovias é a da exploração comercial do armazenamento de derivados de petróleo em terminais ferroviários ou em pontos adequados de suas respectivas rêdes.

Considerando já possuir a Rêde uma subsidiária, a "Rêde Federal de Armazens Gerais Ferroviários S.A.", que vem operando, com êxito, no campo das atividades de armazenamento, faz-se conveniente sejam elas ampliadas de forma a abranger por igual o de combustíveis líquidos.

s) Extensão do Oleoduto Santos-São Paulo, até Jundiaí e Campinas

A Estrada de Ferro Santos a Jundiaí foi autorizada pelo Conselho Nacional do Petróleo, em 1948, a construir e operar o transporte por oleoduto entre as cidades de Santos e São Paulo.

Naquela oportunidade, o volume de combustíveis líquidos requerido pelas atividades econômicas do planalto paulista não justificava a imediata construção do oleoduto entre Santos e Campinas.

No momento, porém, o desenvolvimento do Estado de São Paulo, mormente no eixo São Paulo-Jundiaí-Campinas, já justifica, se não exige, a imediata construção do trecho complementar.

Face, entretanto, à legislação vigente, foi solicitada autorização para a Estrada de Ferro Santos a Jundiaí prolongar o oleoduto até a cidade de Campinas. Tal autorização representará, para aquela Ferrovia, uma nova fonte de receita, com conseqüências sensíveis na redução do atual "deficit" ferroviário.

t) Exploração comercial da rêde de oleodutos nacionais

Entre as medidas para a redução do "deficit" ferroviário destaca-se a conveniência de ser entregue a RFFSA a administração dos oleodutos, a exemplo do que se verifica com o Oleoduto Santos a São Paulo, cuja exploração vem sendo feita com sucesso pela Estrada de Ferro Santos a Jundiaí.

Assim, foram solicitadas providências para consecução dêsse objetivo, uma vez que êsse transporte feito pela RFFSA possibilitará novas receitas para a economia da Emprêsa.

PROGRAMA DE REAPARELHAMENTO

A questão do reaparelhamento das Ferrovias incorporadas constituiu preocupação básica e constante da RFFSA durante o exercício de 1962. Dando continuidade a esforços anteriormente desenvolvidos, procurou remover, tanto quanto possível, as deficiências do sistema ferroviario, evidenciadas no anacronismo, na insuficiência da infra-estrutura e no desgaste e escassez do material rodante.

Visou, ainda, aquele propósito, a criar condições para mais dinâmica competição com o transporte rodoviario e atender aos reclamos das regiões geo-econômicas servidas por algumas Unidades de Operação.

Apesar de deficiências até então não sanadas, a Rêde não interrompeu em 1962 as medidas de reaparelhamento do parque das Estradas federais, valioso patrimônio cuja utilização reclama vultosos investimentos, a fim de que de fato venha êle desempenhar sua função relevante nas atividades econômico-sociais do País.

VIA PERMANENTE

Quanto à reabilitação e remodelação da via permanente, a Rêde deu prosseguimento ao plano de substituição de trilhos e dormentes, sem se descuidar do problema de lastramento e reforço de lastro em tôdas as linhas de expressiva densidade de trafego.

Assim, adquiriu 115 700 toneladas de trilhos, das quais 100 700 da Polônia e Iugoslavia, para remodelação de 1 173 km de linhas, e 15 000 de Volta Redonda, destinadas à bitola larga da Central do Brasil e da Santos a Jundiaí. Fêz aquisição, também, de 1 411 toneladas de talas de junção e 7 474 toneladas de placas de apoio, a serem aplicadas em 1963.

Utilizaram-se, em lastramento durante o ano de 1962, cêrca de 1 260 000 m3 de pedra britada, numa extensão de 1 055 km. Substituiram-se, ainda, 87 500 toneladas de trilhos, efetuando-se 32 842 soldas termites e 35 000 soldas elétricas.

Com o objetivo de melhor assegurar a consolidação da via permanente, instalaram-se, em pedreiras, equipamentos com capacidade de produção de 70 000 m3 mensais. Foram adquiridas e estão sendo instaladas 11 usinas para tratamento de dormentes, com capacidade de 300 000 unidades anuais cada uma, estando programada a aquisição de mais 11 usinas, as quais, em conjunto, atenderão as necessidades das diversas Ferrovias incorporadas.

Essas 11 usinas destinam-se às seguintes Unidades de Operação: RVPSC, EFDTC, VFRGS, EFG, EFNOB, EFL, EFCB, RMV, VFFLB, RVC, RFN. Paralelamente ao recebimento e montagem das usinas, também está sendo instalada tôda maquinaria indispensável ao tratamento e emprêgo de dormentes.

Foi a via permanente também beneficiada com 15 autos de linha, 20 carros para operarios e 60 reboques. Igualmente, mereceu especial cuidado a segurança do trafego, através de aquisições de equipamentos especificos para sua mecanização, no valor de US$ 3,9 milhões e mais fr Suisso 14,1 milhões, que trarão apreciável economia de mão-de-obra. Foram instalados, também, 352 aparelhos de mudança de via, material para linhas telegraficas, de sinalização, proteção de passagens de nível, etc.

Algumas linhas construídas durante o exercício vieram aumentar o sistema ferroviario sob a responsabili

dade da Rêde. Entre estas destacam-se os seguintes trechos; todos recém-construídos e em perfeitas condições de tráfego: Piripiri-Campo Maior, com 74 km; Serra Talhada-Salgueiro, com 110 km; variante João Rodrigues ou Ramiz Galvão, na V.F. Rio Grande do Sul, com 73,3 km, e, já concluído mas ainda não entregue ao tráfego, Rio Negro-Ponte Alta do Norte, com 234 km, na R.V. Paraná-Santa Catarina, como parte integrante do Tronco Principal Sul (TPS).

Quanto às linhas e aos ramais antieconômicos, em 1962 foi suspenso o tráfego em 1 027 km e retirados os trilhos em 286 km.

São dignos de destaque especial os contratos assinados visando à unificação dos subúrbios da E.F. Central do Brasil com a E.F. Leopoldina através o alargamento de bitola no trecho suburbano e a construção das linhas 5 e 6 da E.F. Central do Brasil, no trecho do subúrbio do Rio de Janeiro; o contrato para construção no trecho Campos Elíseos-Ambaí (21 km), para ligação da Refinaria Duque de Caxias, cujo transporte de combustível será feito pela Rêde.

Destacam-se, finalmente, obras para alargamento da bitola de 1,00 para 1,60 m do trecho Belo Horizonte-Pedro Leopoldo (58 km), da E.F. Central do Brasil, assim como de 0,76 para 1,00 m em trecho de 296 km da Rêde Mineira de Viação, cuja inauguração será feita nos próximos meses.

LOCOMOTIVAS

Deu-se prosseguimento ao plano de dotar às Unidades de Operação de condições para mais eficiente transporte ferroviário, a fim de atender ao desenvolvimento econômico do País.

O empenho de dieselizar as novas Ferrovias encontra louvável justificativa em acelerar a economia do custeio operacional e oferecer maior capacidade de tráfego.

Neste sentido, da encomenda de 210 locomotivas Diesel-elétricas realizada em 1961, a Rêde recebeu 107 unidades naquêle mesmo ano, completando o recebimento das restantes 103 no decorrer de 1962. Adquiriu neste último exercício mais 110 locomotivas Diesel-elétricas, que deverão ser entregues até junho de 1963; recebeu também 23 automotrizes e 18 carros-motores elétricos, que já se encontram em serviço.

MATERIAL RODANTE

O equipamento de transporte é, sem dúvida, um dos fatôres que mais contribui para a reduzida capacidade com que lutam algumas Estradas incorporadas. Procurando superar essa deficiência, a RFFSA, em continuidade aos programas de melhoria encetados em exercícios anteriores, aumentou, durante o ano de 1962, a sua frota de 685 vagões adquiridos da Indústria Nacional, acrescidos ainda de 351 vagões de bitola métrica comprados à Companhia Paulista de Estradas de Ferro.

Além disso, assinou contrato com indústrias brasileiras para o fornecimento de 100 unidades elétricas (300 carros de passageiros) no valor aproximado de 15 bilhões de cruzeiros, e que serão utilizados no serviço de subúrbio do Rio de Janeiro, São Paulo e Belo Horizonte. Adquiriu mais 36 carros de passageiros, que deverão ser postos no tráfego dos subúrbios de Salvador e Recife.

AUTO-TRENS

Outras medidas para melhoria do transporte ferroviário relacionam-se com a modernização do sistema de recebimento e entrega a domicilio. Nessas operações, foram empregados os processos de paletização progressiva e de "containers", auto-trem, etc. O auto-trem já está sendo utilizado, com resultados satisfatorios, nas Estradas de Ferro Santos a Jundiaí, Noroeste do Brasil e Central do Brasil.

REUNIÃO DOS DIRETORES DA RFFSA

Iniciativa promovida durante o exercício de 1962, que merece destaque especial pelo seu ineditismo e alcance invulgar, foi a Reunião dos Diretores da RFFSA, como tais compreendidos não apenas os integrantes da Diretoria Colegiada da Emprêsa, senão ainda Diretores e Superintendentes das Unidades de Operação. Realizada no Rio de Janeiro de 13 a 20 de outubro, visou precipuamente a equacionar e a obter medidas exequíveis para o aumento de transporte e melhoria de produtividade, bem como para redução do "deficit" de operação. Segundo êsse duplo propósito, os trabalhos da Reunião atenderam a três aspectos distintos. No primeiro, abrangendo problemas de administração e contenção do "deficit", foram debatidas questões relativas a pessoal, como racionalização dos quadros, seleção e treinamento; material - controle de almoxarifado, venda de materiais inservíveis e normas contra o desperdício; reorganização administrativa - racionalização e padronização de estrutura, métodos e rotinas, racionalização e apropriação do trabalho nas oficinas de manutenção; revisão do sistema tarifário, ajustes e acôrdos especiais, contabilidade de custo; supressão de ramais, linhas e ligações antieconômicas. No segundo grande aspecto foram debatidos problemas relativos ao aumento da produtividade: intensificação e aperfeiçoamento do tráfego mútuo; racionalização dos métodos de operação ferroviária; política comercial agressiva, compreendendo a intensificação dos transpor-

tes de grandes massas a grandes distâncias, criação de novas correntes de tráfego e preferência para o transporte ferroviário de minérios, produtos siderúrgicos, petróleo e semi-produtos, café, madeira, açúcar, cereais, etc. Finalmente, no terceiro e último aspecto, examinaram-se questões relativas a investimentos: via permanente (mecanização, remodelação, variantes, pátios e terminais); construção civil, sinalização e telecomunicações; material de tração e transporte; equipamentos em geral; armazéns e silos.

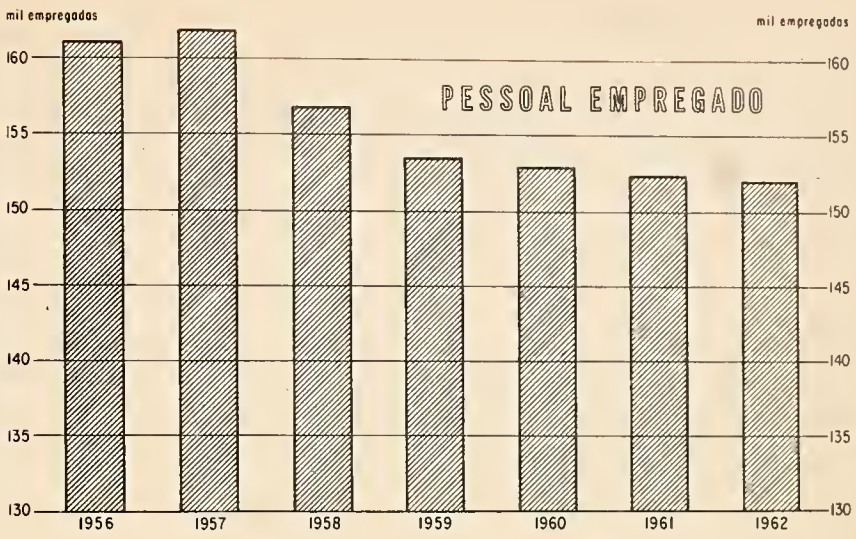
Nessa primeira etapa da Reunião, os Dirigentes das Unidades de Operação integrantes da RFFSA apresentaram relatórios sucintos sôbre a realidade de suas respectivas Ferrovias, subordinadas sempre aos dois objetivos específicos da Reunião. Êsses Relatórios deram origem a 22 Resoluções do Exmo. Sr. Ministro da Viação e Obras Públicas.

Para estudo e debates, foram encaminhadas à consideração do Colegiado, 238 propostas de que resultaram 16 Resoluções e 81 Decisões da Diretoria da RFFSA. Dentre aquelas podem ser ressaltadas a que recomenda a elaboração do Fluxograma dos Transportes de tôdas as Estradas de Ferro do País e a que firma convênios para intercâmbio e circulação de carros e vagões; das Decisões merecem relêvo as que dizem respeito aos seguintes problemas: constituição de Subsidiária ou Unidade de Operação autônoma para exploração de hortos, extração e tratamento de dormentes; normas básicas para estruturação e funcionamento do "Sistema Estatístico da RFFSA"; estruturas-padrão para as Estradas de porte médio e de pequeno porte; problemas de administração - maior autonomia administrativa para as Estradas Filiadas à RFFSA; baixas, vendas, permutas, cessão de bens patrimoniais das Unidades de Operação da RFFSA; cessão de áreas da Estrada para instalação de silos, moinhos e armazéns de usuários; maior facilidade e rapidez na locação de áreas e galpões para usuários; medidas para resolver o problema de mão-de-obra excedente nas Ferrovias; mais flexibilidade no trato do pessoal; conclusão do "TPS", por etapas, permitindo utilização imediata; modernização do material de transporte ("containers"); aumento de produtividade - tráfego mútuo; coordenação do sistema de recebimento e entrega de cargas diretamente nos armazéns das indústrias.

ADMINISTRAÇÃO DO PESSOAL

Dando continuidade à sua política de pessoal, a RFFSA reduziu, no exercício de 1962, o contingente de seus empregados em cêrca de 432 servidores. Reveste-se o fato de especial importância, quando se observa que o aumento do número de empregados que se processava à taxa média de 2% até 1957, vem diminuindo a partir daquele ano, à razão de 1,5% conforme evidenciam os dados a seguir, onde figuram outros referentes ao pessoal:

	1957	1958	1959	1960	1961	1962
Número de empregados	162 295	157 311	154 173	153 539	153 007	152 575
Número de empregados por km de linha	5,7	5,5	5,4	5,3	5,3	5,3
Milhares de unidades de tráfego p/empregado	98	120	132	135	143	148



Como se verifica, o rendimento da mão-de-obra vem crescendo desde a criação da Rêde, traduzido pelo decréscimo do número de empregados por quilômetro de linha, e da elevação gradativa do numero de unidades de tráfego por empregado, que, em têrmos percentuais, aumentou de 3,5% no período de 1961/62.

HIGIENE E SEGURANÇA DO TRABALHO

As atividades alusivas a êsse setor foram intensificadas, achando-se em pleno funcionamento, com êxito apreciável, nas dependências das Ferrovias, as Comissões Internas de Prevenção de Acidentes (CIPA), bem como a Comissão Central junto à Direção de cada Unidade de Operação.

Graças à ação dessas Comissões, faz-se sensível o decréscimo dos índices de acidentes, não tendo sido ainda possível, entretanto, obter-se percentagens mais satisfatórias em relação ao numero de empregados.

ENQUADRAMENTO DO PESSOAL

No que toca a Pessoal, acha-se em fase de conclusão o trabalho de enquadramento dos servidores cedidos à RFFSA, com exceção de 5 Estradas, das quais 4 terão aquêle trabalho ultimado em janeiro ou fevereiro de 63 e a última, a E.F. Central do Brasil, em junho próximo; foram organizados e aprovados os Planos de Classificação de Cargos do pessoal CLT de tôdas as Unidades de Operação e revistos os níveis de remuneração dos cargos de confiança.

BALANÇO GERAL

No balanço do presente Relatório não estão considerados os elementos patrimoniais dos Armazens Gerais Ferroviários S.A. (AGEF), sociedade anônima subsidiária da RFFSA, que prestará contas em separado. Também serão lançados destacadamente os dados referentes à Viação Férrea do Rio Grande do Sul e Estrada de Ferro Santa Catarina, ambas administradas pela RFFSA, mas ainda não definitivamente incorporadas.

SITUAÇÃO PATRIMONIAL

Ativo e passivo - O Balanço Geral da Sociedade, em 31 de dezembro de 1962, comparado com o levantamento realizado em igual data do ano anterior, indica a seguinte variação:

A T I V O

SISTEMAS DE CONTAS	SITUAÇÃO EM 31/XII/61	SITUAÇÃO EM 31/XII/62	VARIAÇÃO Absoluta	%
	(Cr$ 1 000)			
RFFSA				
Imobilizado	94 733 979	116 018 164	21 284 185	+ 22,5
Disponível				
Não vinculado	2 333 306	7 256 974	+ 4 923 668	+ 211,0
Para fins especiais ..	2 064 381	5 057 142	+ 2 992 761	+ 145,0
Realizável	91 397 411	127 047 981	+ 35 650 570	+ 39,0
Resultado pendente	20 916 785	28 372 729	+ 7 455 944	+ 35,6
TOTAL	211 445 862	283 752 990	+ 72 307 128	+ 34,2
Contas de retificação do passivo	87 024	62 964	- 24 060	- 27,6
Ativo de compensação ...	30 415 257	61 131 615	+ 30 716 358	+ 101,0
TOTAL GERAL	241 948 143	344 947 569	+ 102 999 426	+ 42,6
ADMINISTRADAS PELA RFFSA(1)				
Imobilizado	6 448 515	7 737 574	+ 1 289 059	+ 20,0
Disponível				
Não vinculado	347 997	841 983	+ 493 986	+ 142,0
Para fins especiais ..	62 534	95 740	+ 33 206	+ 53,1
Realizável	2 818 909	3 359 035	+ 540 126	+ 19,2
Resultado pendente	1 280 068	3 165 556	+ 1 885 488	+ 147,3
TOTAL	10 958 023	15 199 888	+ 4 241 865	+ 38,7
Contas de retificação do passivo	-	-	-	-
Ativo de compensação ...	769 345	782 082	+ 12 737	+ 1,7
TOTAL GERAL	11 727 368	15 981 970	+ 4 254 602	+ 36,3

(1) Viaçao Ferrea do Rio Grande do Sul e Estrada de Ferro Santa Catarina.

Por sua vez, o passivo apresentou a variação seguinte:

P A S S I V O

SISTEMAS DE CONTAS	SITUAÇÃO EM 31/XII/61	SITUAÇÃO EM 31/XII/62	VARIAÇÃO Absoluta		VARIAÇÃO %
	(Cr$ 1 000)				
RFFSA					
Não exigível					
Capital	74 654 067	86 768 706	+	12 114 639	+ 16,2
Fundos	11 578 208	16 644 850	+	5 066 642	+ 43,8
Reservas	13 282 427	25 109 223	+	11 826 796	+ 89,0
Sub-total	99 514 702	128 522 779	+	29 008 077	+ 29,1
Exigível					
A longo prazo					
Respons. especiais ...	7 250 618	1 666 685	-	5 583 933	- 77,0
Respons. a longo prazo	38 666 160	54 145 371	+	15 479 211	+ 40,0
Respons. a garantias especiais	48 088 593	76 044 731	+	27 956 138	+ 58,1
Sub-total	94 005 371	131 856 787	+	37 851 416	+ 40,3
A curto prazo					
Respons. correntes ...	17 211 644	22 449 975	+	5 238 331	+ 30,4
Sub-total	111 217 015	154 306 762	+	43 089 747	+ 38,7
Resultado pendente ...	801 169	986 414	+	185 245	+ 23,1
TOTAL	211 532 886	283 815 955	+	72 283 069	+ 34,2
Passivo de compensação ...	30 415 257	61 131 614	+	30 716 357	+ 101,0
TOTAL GERAL	241 948 143	344 947 569	+	102 999 426	+ 42,6
ADMINISTRADAS PELA RFFSA (1)					
Não exigível					
Capital	1 189 392	1 189 540	+	148	+ 0,0
Fundos	2 149 916	3 049 431	+	899 515	+ 41,8
Reservas	-	-		-	-
Sub-total	3 339 308	4 238 971	+	899 664	+ 26,9
Exigivel					
A longo prazo					
Respons. especiais ...	2 053 366	3 867 473	+	1 814 107	+ 88,3
Respons. a longo prazo	1 529 336	1 210 536	-	318 800	- 20,8
Respons. a garantias especiais	-	-		-	-
Sub-total	3 582 702	5 078 009	+	1 495 307	+ 41,7
A curto prazo					
Respons. correntes ...	4 021 576	5 874 080	+	1 852 504	+ 46,1
Sub-total	7 604 278	10 952 089	+	3 347 811	+ 44,0
Resultedo pendente ...	14 437	8 828	-	5 609	- 38,9
TOTAL	10 958 023	15 199 888	+	4 241 865	+ 38,7
Passivo de compensação ...	769 345	782 082	+	12 737	+ 1,7
TOTAL GERAL	11 727 368	15 981 970	+	4 254 602	+ 36,3

(1) Viação Férrea do Rio Grande do Sul e Estrada de Ferro Santa Catarina.

O exame do balanço patrimonial da RFFSA mostra que:

1. os valores imobilizados - investimentos - aumentaram de 21,284 bilhões de cruzeiros, representando 22,5% em relação ao ano anterior, o que evidencia a tendência da Rêde em aplicar capitais em investimentos necessários à melhoria de seus serviços ;

2. os valores disponíveis, sem vinculação, cresceram de 4,923 bilhões de cruzeiros, ou seja 211,0% enquanto os não vinculados não ultrapassaram de 144,9%;

3. os valores realizáveis subiram de 35,650 bilhões, ou seja 39,0%;

4. os valores exigíveis, a longo prazo, aumentaram de 37,851 bilhões, ou seja 40,3%, ao passo que os exigíveis a curto prazo apenas de 5,238 bilhões de cruzeiros, ou seja 30,4%.

FUNDOS E RESERVAS

No exercício, foram levados a crédito das Contas Fundo para Aumento de Capital e Fundo de Depreciação dos Bens Destinados aos Transportes, as importâncias seguintes:

FUNDOS DIVERSOS	Cr$
Para aumento de capital	
Cota de combustíveis e lubrificantes	6 880 178 735,90
Taxa de melhoramentos e eletrificação	2 171 443 695,90
Fundo para atender ao convênio com o SENAI	330 562 000,80
Diversos	228 379 155,90
TOTAL	9 610 563 588,50

No período, esta conta foi debitada no valor de Cr$ 6 727 357 304,10, referente ao Aumento de Capital, aprovado pela Assembleia Geral Extraordinária, realizada em 27/XII/1962, cujo saldo em 31/XII/1962 importava em Cr$ 10 316 119 734,60, distribuído em Fundo para Aumento de Capital e Fundo para atender ao Convênio com o SENAI.

FUNDO DE DEPRECIAÇÃO DOS BENS DESTINADOS AOS TRANSPORTES

Foi creditada, no exercício, pelo valor de Cr$ 2 232 845 834,10 e debitada em Cr$ 20 947 579,90, sendo o saldo, em 31/XII/1962, de Cr$ 6 328 730 263,40.

RESERVAS DIVERSAS

Foi creditada à conta "Reservas diversas para aumento de capital" a importância de Cr$ 15 790 788 947,10, saldo credor da conta "Lucros e Perdas", transferido para aquela conta, de acôrdo com o artigo 8º, letra d, dos Estatutos Sociais.

AUMENTO DE CAPITAL

Na Assembléia Geral, realizada em 27/XII/1962, o capital da Sociedade aumentou de Cr$ 12 114 639,00, mediante incorporação de recursos provenientes das seguintes fontes: taxa de melhoramentos e eletrificação, cotas do imposto único sôbre combustíveis e lubrificantes e resultados da conta de lucros e perdas.

Com o aumento realizado, o capital social da RFFSA passou a Cr$ 86 768 706 000,00 divididos em 79 093 956 ações ordinárias e 7 674 750 ações preferenciais, no valor nominal de Cr$ 1 000,00 cada uma, nominativas e integralizadas. As ações ordinárias são de propriedade da União e as preferenciais dos Estados e Municípios.

SITUAÇÃO FINANCEIRA

QUOCIENTE DE LIQUIDEZ - O quociente de liquidez imediata, a 31 de dezembro de 1962, demonstra que a RFFSA poderia liquidar imediatamente, naquela data, 13,56% de suas responsabilidades a curto prazo. É situação que se pode considerar normal, uma vez que a média das emprêsas brasileiras possuem quociente de liquidez variáveis entre 10% e 20%.

FINANCIAMENTOS

1. EXIMBANK - Para realização do programa de reaparelhamento das Unidades de Operação, a Rêde obteve do Export e Import Bank, o emprestimo de 100 milhões de dolares, dos quais 17 milhões foram destinados às Estradas do Estado de São Paulo. Da parcela que lhe restou, ou seja 83 milhões de dólares, a Rêde já utilizou, em importação de equipamentos para as Estradas, a importância de US$ 80 669 197.15.

2. SWISS BANK - Outra fonte de recursos para financiamento do reaparelhamento das Estradas é o emprestimo de US$ 4500 000.00, posteriormente elevado para US$ 8 000 000.00, concedido pelo Swiss Bank dos quais já foram utilizados US$ 6 489 682.56.

3. BNDE - Para realização do programa de reaparelhamento as Estradas haviam conseguido do BNDE, antes de sua incorporação à Rêde, financiamentos que importavam em Cr$ 7 516 667 621,00. Dêsse total as Estradas utilizaram, até 31 de dezembro, a importância de Cr$ 5 534 831 939,80.

4. INTERNATIONAL G.E. Co. - Ainda foi celebrado entre a RFFSA e a International General Electric Co. contrato com objetivo de fornecimento de 154 locomotivas Diesel-elétricas, bem como suas peças acessórias. Até 31/XII/1962 foram utilizados US$ 19 639 973.81, restando empregar US$ 360 026.19.

5. GENERAL MOTORS OVERSEAS OPERATIONS - Com a General Motors Overseas Operations a Rêde também assinou contrato para financiamento de 45 locomotivas Diesel-elétricas e seus respectivos sobressalentes. Até 31/XII/62 a Rêde utilizou US$ 12 090 503.10.

6. CIA.SIDERURGICA NACIONAL - Foi celebrado entre a Cia. Siderúrgica Nacional e a RFFSA contrato para cessão de direitos decorrentes do contrato de compra de 10 locomotivas e sobressalentes, firmado entre a Cia. Siderúrgica Nacional e a Montreal Locomotives Morks Limited, passando a aquisição a ser realizada em nome da Rêde.

O total do contrato eleva-se a US$ 2 353 175.60, já tendo sido utilizado, até 31/XII/62, US$ 2 207 218.00.

RESULTADOS DO EXERCÍCIO

RECEITA - A receita total arrecadada pela RFFSA alcançou 33 749 362 milhares de cruzeiros, registrando aumento de 47% em relação ao ano anterior. A tabela seguinte, na qual os resultados acham-se discriminados segundo os principais itens, mostra o desenvolvimento operado nos dois ultimos exercícios:

RECEITA	ANOS	RESULTADOS (Cr$ 1 000)		
		RFFSA	Administradas pela RFFSA(1)	Total
Exercício ferroviário	1961	18 758 685	2 029 505	20 788 190
	1962	27 588 615	2 892 003	30 480 618
	%	+ 47,1	+ 42,5	+ 46,6
Outras	1961	2 127 125	52 524	2 179 649
	1962	3 178 163	90 581	3 268 744
	%	+ 49,4	+ 72,5	+ 50,0
Total	1961	20 885 810	2 082 029	22 967 839
	1962	30 766 778	2 982 584	33 749 362
	%	+ 47,3	+ 43,3	+ 46,9

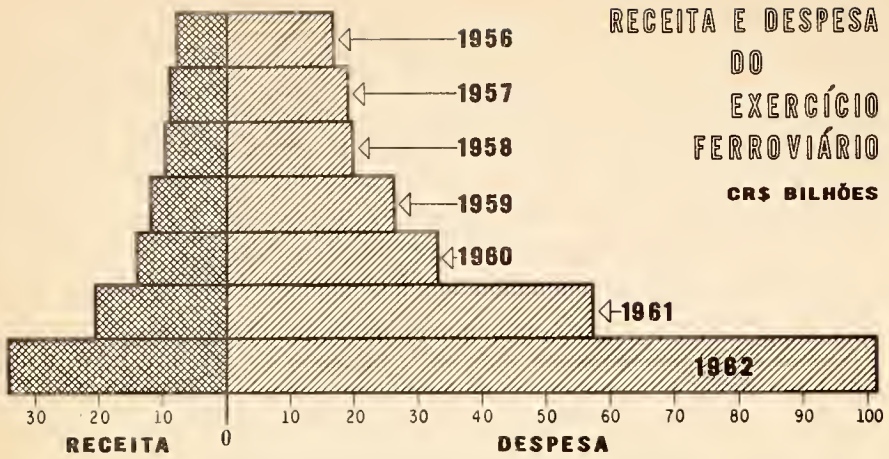
(1) Viação Férrea do Rio Grande do Sul e Estrada de Ferro Santa Catarina.

A receita do exercício ferroviário compreende a dos transportes, a complementar dos transportes e a acessória. De acordo com essa classificação, foi a seguinte a contribuição de cada item para a constituição do total:

RECEITA	ANOS	RESULTADOS (Cr$ 1 000)		
		RFFSA	Administradas pela RFFSA(1)	Total
Dos Transportes				
Passagens	1961	3 942 060	310 267	4 252 327
	1962	5 359 071	459 270	5 818 341
	%	36,0	48,0	37,0
Bagagens	1961	10 365	382	10 747
	1962	16 728	1 105	17 833
	%	61,4	189,2	66,0
Encomendas	1961	374 690	39 431	414 121
	1962	518 679	65 656	584 335
	%	38,4	67,0	41,1
Animais	1961	785 176	102 311	887 487
	1962	982 730	197 182	1 179 912
	%	25,2	92,7	32,9
Mercadorias	1961	9 901 006	1 210 863	11 111 869
	1962	15 474 360	1 669 256	17 143 616
	%	56,3	37,9	54,3
Outras	1961	662 061	218 328	880 389
	1962	704 085	260 917	965 002
	%	63,5	19,5	9,6
Sub-total	1961	15 675 358	1 881 582	17 556 940
	1962	23 055 653	2 653 386	25 709 039
	%	47,1	41,0	46,4
Taxa de Renovação patrimonial	1961	1 465 064	-	1 465 064
	1962	2 183 949	-	2 183 949
	%	49,1	-	49,1
Total	1961	17 140 422	1 881 582	19 022 004
	1962	25 239 602	2 653 386	27 892 988
	%	47,3	41,0	46,6
Complementar dos transportes	1961	1 246 569	65 096	1 311 665
	1962	1 598 213	110 280	1 708 493
	%	28,2	69,4	30,2
Acessória dos transportes	1961	371 694	82 827	454 521
	1962	750 800	128 337	879 137
	%	102,0	55,0	93,4
Total do Exercício	1961	18 758 635	2 029 505	20 788 190
	1962	27 588 615	2 892 003	30 480 618
	%	47,1	42,5	46,6

(1) Viação Férrea do Rio Grande do Sul e Estrada de Ferro Santa Catarina.

O aumento da receita é devido não só a maior quantidade de trabalho realizado, traduzido por aumento de 2,9% nas toneladas quilômetro úteis de carga, senão ainda em razão dos aumentos tarifários, de vez que o congelamento das tarifas tornava impossível qualquer equilíbrio financeiro procurado pelos administradores das Ferrovias incorporadas.



Da tabela seguinte constam as receitas do exercício ferroviário, segundo as Unidades de Operação, relacionadas em ordem decrescente das variações percentuais relativas ao ano anterior.

UNIDADES DE OPERAÇÃO	RECEITA DO EXERCÍCIO FERROVIÁRIO		VARIAÇÃO	
	1961	1962	Absoluta	Relativa %
	(Cr$ 1 000)			
RFFSA	18 758 685	27 588 615	+ 8 829 930	+ 47,07
RVC	345 810	632 417	+ 286 607	+ 82,88
EFCB	5 858 706	9 816 018	+ 3 957 312	+ 67,55
EFCP	7 016	10 669	+ 3 653	+ 52,07
EFMM	48 717	73 391	+ 24 674	+ 50,65
EFBM	42 961	64 175	+ 21 214	+ 49,38
EFSJ	3 657 616	5 323 339	+ 1 665 723	+ 45,54
VFFLB	433 948	626 332	+ 192 384	+ 44,33
RMV	1 131 143	1 615 981	+ 484 838	+ 42,86
EFNOB	1 580 511	2 239 904	+ 659 393	+ 41,72
EFSLT	40 092	54 529	+ 14 437	+ 36,01
RFN	1 013 784	1 354 158	+ 340 374	+ 33,57
RVPSC	2 510 714	3 301 785	+ 791 071	+ 31,51
EFG	220 960	287 336	+ 66 376	+ 30,04
EFL	1 283 997	1 657 834	+ 373 837	+ 29,12
EFB	23 113	29 121	+ 6 008	+ 25,99
EFDTC	559 597	501 626	- 57 971	- 10,36
Administradas pela RFFSA .	2 029 505	2 892 003	+ 862 498	+ 42,49
VFRGS	2 005 213	2 858 334	+ 853 121	+ 42,54
EFSCt	24 292	33 669	+ 9 377	+ 38,60
Total do Exercício .	20 788 190	30 480 618	+ 9 692 428	+ 46,62

DESPESA - A despesa total alcançou 101 693 731 milhares de cruzeiros, assim discriminados:

DESPESA	ANOS	RESULTADOS (Cr$ 1 000)		
		RFFSA	Administradas pela RFFSA(1)	Total
Exercicio Ferroviário .	1961	50 769 872	6 816 922	57 586 794
	1962	86 004 855	10 946 803	96 951 658
	%	+ 69,4	+ 60,6	+ 68,4
Independentes do Exercício Ferroviario	1961	2 717 071	270 899	2 987 970
	1962	4 475 686	266 387	4 742 073
	%	+ 64,7	- 1,7	+ 58,7
Total	1961	53 486 943	7 087 821	60 574 764
	1962	90 480 541	11 213 190	101 693 731
	%	+ 69,2	+ 58,2	+ 67,8

(1) Viação Férrea do Rio Grande do Sul e Estrada de Ferro Santa Catarina

Concorreu de maneira preponderante para o acréscimo da despesa, a elevação geral dos salários concedida pelo Govêrno Federal, fato, aliás, assinalado no início dêste Relatório. O resumo, a seguir, mostra a variação da despesa, segundo os elementos de custo:

DESPESA	ANOS	RESULTADOS (Cr$ 1 000)		
		RFFSA	Administradas pela RFFSA(1)	Total
Pessoal	1961	35 204 468	4 463 785	39 668 253
	1962	62 842 014	7 647 068	70 489 082
	%	+ 78,5	+ 71,3	+ 77,8
Material	1961	8 930 170	1 837 919	10 768 089
	1962	12 162 872	2 436 263	14 599 135
	%	+ 36,2	+ 32,6	+ 35,6
Diversos	1961	6 635 234	515 218	7 150 452
	1962	10 999 969	863 472	11 863 441
	%	+ 65,8	+ 67,6	+ 65,9
Total	1961	50 769 872	6 816 922	57 586 794
	1962	86 004 855	10 946 803	96 951 658
	%	+ 69,4	+ 60,6	+ 68,4

(1) Viação Férrea do Rio Grande do Sul e Estrada de Ferro Santa Catarina

Como se verifica, o aumento da despesa com pessoal, de 1961 para 1962, atingiu 77,8%, muito embora o número total de empregados houvesse decrescido no período.

O aumento das despesas de material e das despesas diversas reflete a elevação dos níveis gerais de preço no País, os quais repercutem diretamente no custeio da operação ferroviaria.

Finalmente, segundo sua destinação, foi a seguinte a distribuição da despesa nos dois anos em exame:

DESPESA	ANOS	RESULTADOS (Cr$ 1 000)		
		RFFSA	Administradas pela RFFSA(1)	Total
Conservação da via permanente, edifícios e instalações	1961	11 335 665	1 386 509	12 722 174
	1962	19 662 871	2 310 661	21 973 532
	%	+ 73,5	+ 66,7	+ 72,7
Manutenção do equipamento dos transportes .	1961	10 461 728	1 075 399	11 537 127
	1962	17 160 594	1 769 380	18 929 974
	%	+ 64,0	+ 64,5	+ 64,1
Custeio do Departamento Comercial	1961	121 548	47 823	169 371
	1962	305 785	80 915	386 700
	%	+ 151,6	+ 69,1	+ 128,3
Tráfego, movimento e tração	1961	21 272 273	3 520 807	24 793 080
	1962	34 255 303	5 436 726	39 692 029
	%	+ 61,0	+ 54,4	+ 60,0
Administração Central .	1961	7 578 658	786 384	8 365 042
	1962	14 620 302	1 349 121	15 969 423
	%	+ 92,9	+ 71,6	+ 90,9
Total	1961	50 769 872	6 816 922	57 586 794
	1962	86 004 855	10 946 803	96 951 658
	%	+ 69,4	+ 60,6	+ 68,4

(1) Viação Férrea do Rio Grande do Sul e Estrada de Ferro Santa Catarina.

O aumento constatado na despesa do Departamento Comercial evidencia o interêsse das administrações das Estradas pelo aspecto comercial das operações de real importância para assegurar a recuperação dos serviços ferroviários e garantir maior volume de transporte.

GESTÃO - O resultado gestorial do exercício importou em 67,944 bilhões de cruzeiros, assim discriminados:

ESPECIFICAÇÃO	ANOS	RESULTADOS (Cr$ 1 000)		
		RFFSA	Administradas pela RFFSA(1)	Total
Exercício Ferroviário .	1961	32 011 187	4 787 417	36 798 604
	1962	58 416 240	8 054 800	66 417 040
	%	+ 82,5	+ 68,2	+ 80,6
Independente do Exercício Ferroviário (superavit)	1961	589 946	218 375	808 321
	1962	1 297 523	175 806	1 473 329
	%	+ 119,9	- 20,0	+ 82,3
Gestão	1961	32 601 133	5 005 792	37 606 925
	1962	59 713 763	8 230 606	67 944 369
	%	+ 83,2	+ 64,4	+ 80,7

(1) Viação Férrea do Rio Grande do Sul e Estrada de Ferro Santa Catarina.

A tabela seguinte apresenta a comparação do prejuizo do exercicio ferroviario em 1961/62, para cada Unidade de Operação, relacionadas segundo a ordem decrescente da variação percentual.

ESPECIFICAÇÃO	PREJUÍZO VERIFICADO		VARIAÇÃO	
	1961	1962	Absoluta	Relativa %
	(Cr$ 1 000)			
RFFSA	31 601 735	57 569 503	25 967 768	+ 82,2
EFDTC	6 196	387 208	381 012	+6 149,3
EFSJ	471 726	930 364	458 638	+ 97,2
EFCB	11 076 531	21 390 377	10 313 846	+ 93,1
RFN	2 969 572	5 444 049	2 474 477	+ 83,3
EFMM	221 943	398 856	176 913	+ 79,7
EFL	6 145 099	11 009 166	4 864 067	+ 79,2
VFFLB	1 872 614	3 351 204	1 478 590	+ 79,0
RVPSC	2 091 101	3 685 741	1 594 640	+ 76,3
EFNOB	1 241 299	2 081 257	839 958	+ 67,7
RVC	902 438	1 507 772	605 334	+ 67,1
EFG	465 407	756 147	290 740	+ 62,5
EFSLT	440 021	713 609	273 588	+ 62,2
EFBM	393 544	637 799	244 255	+ 62,1
RMV	2 883 970	4 630 472	1 746 502	+ 60,6
EFB	231 807	358 410	126 603	+ 54,6
EFCP	188 467	287 072	98 605	+ 52,3
Administradas pela RFFSA .	4 787 417	8 054 800	3 267 383	+ 68,2
VFRGS	4 590 522	7 748 608	3 158 086	+ 68,8
EFSCt	196 895	306 192	109 297	+ 55,5
Administração Central	409 452	846 737	437 285	+ 106,8
Total Geral	36 798 604	66 471 040	29 672 436	+ 80,6

As perspectivas para 1963, diante dos últimos aumentos salariais, não são auspiciosas. Fazem-se necessárias medidas rigorosas para conter as despesas (redução dos quadros de pessoal, suspensão dos ramais antieconômicos, etc.) e

e, por outro lado, atrair para as Ferrovias, ponderável volume de transporte.

Enquanto o aumento da receita do exercício ferroviário atingiu 47%, não obstante a majoração das tarifas, o "deficit" aumentou de 81%. Dêsse modo, no conjunto geral da RFFSA, para cada cruzeiro recebido dos usuários, através de fretes e passagens, o Tesouro Nacional contribuiu para o custo do serviço prestado com Cr$ 1,80 adicionais.

Rio de Janeiro, 13 de março de 1963.

(ass) HERMÍNIO AMORIM JÚNIOR
Presidente

GERALDO I.MASCARENHAS DA SILVA
Diretor

IBERÊ GILSON
Diretor

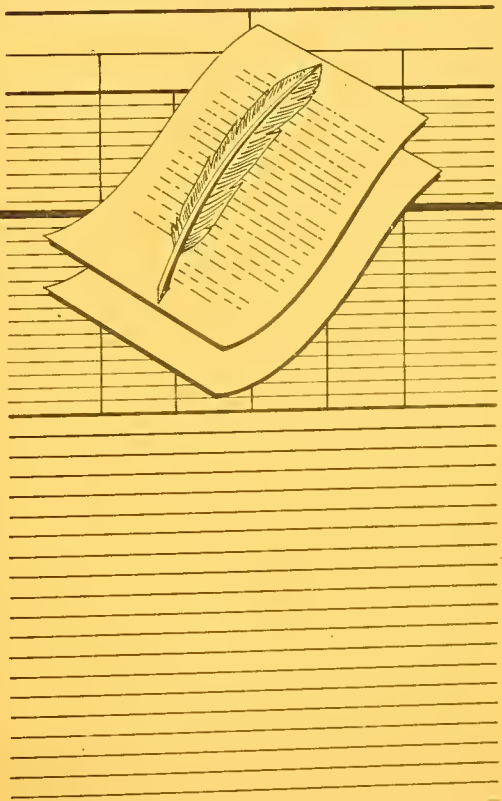
IBERÊ DE MATTOS
Diretor

JOSÉ DE SOUZA BAPTISTA
Diretor

MAURO MOREIRA
Diretor

WALTHER ATHAYDE
Diretor

pareceres



RÊDE FERROVIÁRIA FEDERAL S.A.

CONSELHO FISCAL

PARECER

Os abaixo assinados, membros do Conselho Fiscal da Rêde Ferroviária Federal S.A., no uso de suas atribuições e em cumprimento aos dispositivos legais e estatutários a que estão sujeitos, declaram:

a) haver examinado o balanço-geral e respectivos anexos, a demonstração da conta de Lucros e Perdas relativos ao exercício de 1962, bem como a documentação e os livros contábeis da referida emprêsa pública;

b) que tudo encontraram em boa ordem, devidamente regularizado e autenticado, tendo-lhes sido fornecidos pelo Setor de Contabilidade Geral e pelo Departamento de Contadoria Geral da RFFSA todos os esclarecimentos indispensáveis à verificação a que se procedeu;

c) que, nesse trabalho, tiveram auxílio de perito-contador de sua confiança, Auditor dêste Conselho Fiscal, na forma do artigo 127, parágrafo único, da Lei de Sociedade por Ações.

Nestas condições, são de parecer que as contas do exercício, a serem apresentadas pela Diretoria à Assembléia dos Senhores Acionistas, merecem aprovação, depois, naturalmente, de examinadas, também, pelo Conselho Consultivo da Rêde Ferroviária Federal S.A., como manda a Lei número 3 115, de 1957.

Rio de Janeiro, 14 de março de 1963.

(ass) RUBENS ROSADO TEIXEIRA

INALDO FARIA NEVES

ANÍSIO DE ALMEIDA

RÊDE FERROVIÁRIA FEDERAL S.A.

CONSELHO CONSULTIVO

PARECER

O Conselho Consultivo da Rêde Ferroviária Federal S.A., tendo tomado conhecimento do Balanço e do Relatório da Diretoria relativos ao Exercício de 1962 na forma do que dispõe o art. 34 da Lei nº 3 115 de 16 de março de 1957, vem emitir seu Parecer sôbre os mesmos.

O processo de integração do parque ferroviário nacional vem se aprimorando, já agora com o quarto exercício encerrado, através das medidas planejadas e postas em execução pela Diretoria com o maior empenho.

As inúmeras providências de ordem técnica, administrativa e financeira indispensáveis à consolidaçãc da estrutura da emprêsa, como um todo, vêm sendo efetivadas embora não sendo possível a sua concretização num prazo tão curto como seria de desejar.

A diversidade imensa de normas administrativas peculiares a cada uma das estradas integradas, atendendo a condições regionais bem como às dificuldades de comunicação explicam sobejamente que muitos dos problemas equacionados ainda não se apresentem solucionados.

Trata-se de tarefa gigantesca e cuja execução demanda um longo prazo, não obstante o muito já conseguido.

O "deficit" apresentado, bastante majorado em relação ao Exercício de 1961, é uma decorrência da conjuntura econômica nacional e apesar dos esforços da Diretoria não era possível de modo algum sofrer maior contenção.

Êste Conselho Consultivo tem a satisfação de constatar que suas sugestões, reiteradamente apresentadas à Diretoria, no tocante à "verdade tarifária", vêm sendo postas em prática.

Cabe ainda um voto de louvor à mesma Diretoria pela eficiência com que fêz o esclarecimento da opinião

pública sôbre a necessidade imperiosa e inadiável do reajustamento inicial das tarifas do transporte suburbano de passageiros.

Êste Conselho Consultivo, após apreciar a documentação do Balanço e Relatório da Diretoria, é de parecer que os mesmos sejam aprovados.

Ao mesmo tempo o Conselho reitera sua disposição freqüentemente manifestada de colaboração estreita à Diretoria, encaminhando-lhe as sugestões que lhe parecerem adequadas no sentido de melhor rendimento industrial e técnico-administrativo da emprêsa, visando os altos interêsses da economia nacional a que a Rêde tem como condição imperativa atender.

Rio de Janeiro, 22 de março de 1963.

(ass) MÁRIO CATTA PRETTA
Conselheiro - Relator

HEITOR SANTIAGO BERGALLO

AMARO CAVALCANTI

FRANCISCO MÁRIO CHIESA

GERALDO GOULART DA SILVEIRA

RAPHAEL MARTINELLI

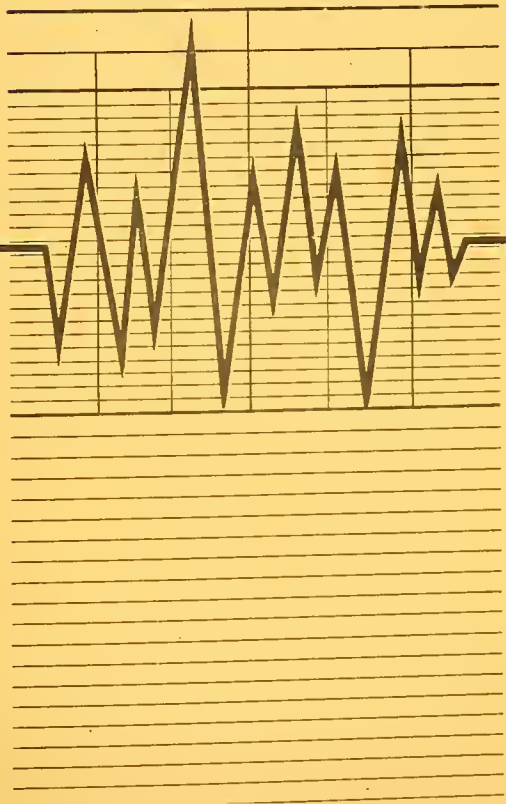
ALBERTO GONÇALVES GOMES

JOSÉ MANOEL FERNANDES

FERNÃO S. GERMANO

IBERÊ GILSON

quadros estatísticos



EXTENSÃO DAS LINHAS EM TRÁFEGO - 1962

ESTRADAS	TOTAL	EXTENSÃO (KM) Segundo as bitolas					% DA EXTENSÃO ELETRIFICADA SÔBRE O TOTAL DAS LINHAS
		0,76	1,00		1,60		
			Total	Eletrificada	Total	Eletrificada	
EFCB	3 474	-	1 958	-	1 516	360	10,4
EFL	3 297	-	3 297	-	-	-	-
EFSJ	139	-	-	-	139	109	78,4
RVPSC	2 723	-	2 723	52	-	-	1,9
VFRGS	3 687	-	3 687	-	-	-	-
RFN	(1) 2 913	-	2 913	-	-	-	-
RMV	3 591	653	2 938	508	-	-	14,1
EFNOB	1 764	-	1 764	-	-	-	-
VFFLB	2 545	-	2 545	194	-	-	7,6
EFG	478	-	478	-	-	-	-
RVC	1 471	-	1 471	-	-	-	-
EFDTC	264	-	264	-	-	-	-
EFMM	368	-	368	-	-	-	-
EFB	297	-	297	-	-	-	-
EFSLT	503	-	503	-	-	-	-
EFCP	(2) 285	-	285	-	-	-	-
EFBM	582	-	582	-	-	-	-
EFSCt	176	-	176	-	-	-	-
RFFSA	28 557	653	26 249	754	1 655	469	4,3

NOTA - Dados sujeitos a retificação.
(1) Entregue ao trafego 46 km do trecho Miranda-Salgueiro. - (2) Entregue ao trafego 91 km do trecho Piripiri-Teresina.

LOCOMOTIVAS EM TRÁFEGO - 1962

ESTRADAS	TOTAL	A VAPOR	DIESEL			ELÉTRICAS
			Elétricas	Hidráulicas	Mecânicas	
EFCB	514	219	267	-	-	28
EFL	256	191	65	-	-	-
EFSJ	90	(1) 20	54	-	-	16
RVPSC	237	103	128	-	-	6
VFRGS	274	219	37	18	-	-
RFN	115	85	30	-	-	-
RMV	279	188	61	-	-	30
EFNOB	129	54	75	-	-	-
VFFLB	98	43	38	-	4	13
EFG	23	2	21	-	-	-
RVC	60	22	36	-	2	-
EFDTC	28	28	-	-	-	-
EFMM	10	10	-	-	-	-
EFB	19	16	3	-	-	-
EFSLT	11	8	3	-	-	-
EFCP	6	5	-	1	-	-
EFBM	15	10	5	-	-	-
EFSCt	11	11	-	-	-	-
RFFSA	2 175	1 234	823	19	6	93

NOTA - Dados sujeitos a retificação.
(1) Loc.-Breque.

CARROS EM TRÁFEGO - 1962

ESTRADAS	TOTAL	ADMINISTRAÇÃO	CORREIO E BAGAGENS	MISTO	PASSAGEIROS	DORMITÓRIOS	RESTAURANTES	OUTROS	TRENS UNIDADE		AUTOMOTRIZES
									Motor	Reboque	
EFCB .	1 160	17	83	8	322	44	27	41	201	402	15
EFL ..	446	9	45	-	351	26	12	3	-	-	-
EFSJ .	246	3	14	-	105	-	-	16	36	72	-
RVPSC .	277	19	41	10	140	18	12	33	-	-	4
VFRGS .	361	6	54	1	182	21	12	37	(1)23	2	23
RFN ..	186	11	22	-	143	-	8	2	-	-	-
RMV ..	342	22	72	25	154	20	13	25	9	2	-
EFNOB .	197	8	34	-	97	22	19	11	-	-	6
VFFLB .	254	17	31	-	148	17	19	-	9	12	1
EFG ..	47	3	9	-	22	7	6	-	-	-	-
RVC ..	55	6	6	-	36	2	5	-	-	-	-
EFDTC .	40	-	-	-	38	-	-	2	-	-	-
EFMM .	16	-	3	-	7	2	-	-	-	-	4
EFB ..	46	2	6	-	29	2	-	1	6	-	-
EFSLT .	10	1	2	-	6	-	1	-	-	-	-
EFCP .	13	-	3	-	7	-	1	-	-	-	2
EFBM .	16	1	4	-	11	-	-	-	-	-	-
EFSCt .	25	1	4	2	16	-	-	-	-	-	2
RFFSA	3 737	126	433	46	1 814	181	135	171	284	490	57

NOTA - Dados sujeitos a retificação.
(1) Inclusive 12 composições Diesel-hidráulicas.

VAGÕES EM TRÁFEGO - 1962

ESTRADAS	TOTAL	FECHADOS	PLATAFORMAS	GÔNDOLAS	GAIOLAS	TANQUES	FRIGORÍFICOS	OUTROS	PERTENCENTES A TERCEIROS
EFCB	7 445	2 778	805	2 771	528	9	72	482	-
EFL	2 914	1 604	551	94	306	16	4	318	21
EFSJ	5 524	2 628	25	1 587	50	-	22	273	939
RVPSC ...	4 471	1 821	1 605	417	312	18	-	50	248
VFRGS ...	5 047	2 084	1 271	262	507	377	63	26	457
RFN	1 983	619	85	832	63	31	-	43	310
RMV	2 725	1 163	379	769	318	16	-	80	-
EFNOB ...	2 927	1 080	507	440	527	10	39	96	228
VFFLB ...	1 167	513	229	195	49	64	-	-	117
EFG	534	370	25	63	70	6	-	-	-
RVC	626	197	150	45	47	81	-	-	106
EFDTC ...	688	71	49	564	4	-	-	-	-
EFMM	143	65	61	10	7	-	-	-	-
EFB	119	54	35	25	2	3	-	-	-
EFSLT ...	112	42	33	15	7	2	-	6	7
EFCP	87	24	21	37	5	-	-	-	-
EFBM	161	35	91	29	4	1	-	1	-
EFSCt ...	117	19	89	6	3	-	-	-	-
RFFSA	36 790	15 167	6 011	8 161	2 809	634	200	1 375	2 433

NOTA - Dados sujeitos a retificação.

FORNECIMENTO DE VAGÕES - 1960/62

ESTRADAS	1960	1961	1962	1962			
	Número total de vagões fornecidos (janeiro a dezembro)			Número médio de vagões fornecidos por semana			
				1º Tri.	2º Tri.	3º Tri.	4º Tri.
EFCB	219 745	220 931	247 185	4 454	5 059	4 899	4 602
EFL	84 593	78 387	82 708	1 230	1 135	1 849	2 149
EFSJ	205 242	197 940	202 932	3 422	3 992	4 116	4 080
RVPSC	107 617	113 640	116 073	2 035	2 274	2 351	2 269
VFRGS	75 183	88 757	88 984	1 692	1 861	1 760	1 530
RFN	72 432	61 560	83 722	1 098	1 135	959	3 248
RMV	67 719	67 430	65 037	1 070	1 126	1 504	1 304
EFNOB	59 032	57 745	55 182	1 082	1 113	1 095	955
VFFLB	14 502	13 865	15 590	292	291	294	321
EFG	7 892	9 128	8 680	162	188	166	151
RVC	18 526	17 137	20 402	363	339	385	482
EFDTC	68 256	44 793	93 314	882	1 065	2 105	3 125
EFMM	2 620	2 696	2 461	49	49	45	47
EFB	2 755	3 216	2 362	39	31	47	65
EFSLT	5 659	3 450	4 014	83	70	79	77
EFCP	2 564	2 094	2 012	56	33	29	37
EFBM	1 867	2 935	2 644	53	50	50	50
EFSCt (1)	...	...	...	...	...	...	...
RFFSA (1)	1 016 204	985 704	1 093 302	18 062	19 811	21 733	24 492

(1) Com as imperfeições assinaladas.

PERCURSO DAS LOCOMOTIVAS - 1962

ESTRADAS	TOTAL GERAL	NATUREZA DA TRAÇÃO							
		Rebocando trens				Manobras, escoteiras etc.			
		Total	A vapor	Diesel	Elétricas	Total	A vapor	Diesel	Elétricas
	Milhares de km								
EFCB ...	23 599	22 074	3 409	17 816	849	1 525	1 179	235	111
EFL	9 819	7 437	3 197	4 240	-	2 382	1 516	866	-
EFSJ ...	4 590	2 503	-	596	1 907	2 087	-	1 991	96
RVPSC ..	12 293	7 969	1 214	6 621	134	4 324	1 121	3 085	118
VFRGS ..	11 634	8 325	4 347	3 978	-	3 309	3 103	206	-
RFN	4 938	4 276	1 592	2 684	-	662	566	96	-
RMV	7 719	5 944	2 656	2 677	611	1 775	1 561	190	24
EFNOB ..	6 906	5 080	11	5 069	-	1 826	537	1 289	-
VFFLB ..	2 947	2 333	468	1 700	165	614	303	303	8
EFG (1) .	...	1 193	-	1 193	-	...	...	...	-
RVC	1 911	1 844	251	1 593	-	67	26	41	-
EFDTC ..	760	680	680	-	-	80	80	-	-
EFMM ...	228	203	203	-	-	25	25	-	-
EFB	296	229	189	40	-	67	55	12	-
EFSLT ..	219	190	-	190	-	29	11	18	-
EFCP ...	71	66	59	7	-	5	4	1	-
EFBM	483	438	156	282	-	45	45	-	-
EFSCt ..	343	310	310	-	-	33	33	-	-
RFFSA(1)	88 756	71 094	18 742	48 686	3 666	18 855	10 165	8 333	357

NOTA - Dados sujeitos a retificação.
(1) Com as imperfeições assinaladas.

NÚMERO DE TRENS FORMADOS - 1962

ESTRADAS	TOTAL	NATUREZA DOS TRENS		
		Passageiro	Misto	Carga
	Unidade			
EFCB	377 130	326 006	14 699	36 425
EFL	125 004	79 452	23 059	22 493
EFSJ	165 927	130 410	-	35 517
RVPSC	83 460	12 428	17 355	53 677
VFRGS	53 597	16 034	3 871	33 692
RFN	62 576	22 580	9 741	30 255
RMV	50 439	8 461	18 976	23 002
EFNOB	16 245	5 052	-	11 193
VFFLB	32 041	22 598	4 938	4 505
EFG	8 523	5 124	-	3 399
RVC	12 395	3 593	2 057	6 745
EFDTC	6 377	1 880	1 734	2 763
EFMM	958	-	420	538
EFB	2 912	1 896	609	407
EFSLT	452	306	1	145
EFCP	1 244	880	214	150
EFBM	1 830	246	1 156	428
EFSCt	311	255	-	56
RFFSA	1 001 421	637 201	98 830	265 390

NOTA - Dados sujeitos a retificação.

PERCURSO DOS TRENS - 1962

ESTRADAS	TOTAL	NATUREZA DOS TRENS		
		Passageiro	Misto	Carga
	Milhares de km			
EFCB	31 251,8	(1) 18 655,7	2 003,6	10 592,5
EFL	7 436,2	4 539,2	1 547,7	1 349,3
EFSJ	5 989,7	(1) 4 847,8	-	1 141,9
RVPSC	7 968,8	(1) 2 020,7	1 801,0	4 147,1
VFRGS	9 841,5	(1) 4 102,7	227,2	5 511,6
RFN	4 275,7	1 457,7	1 146,1	1 671,9
RMV	5 943,3	1 188,5	2 296,7	2 458,1
EFNOB	5 079,7	1 993,6	-	3 086,1
VFFLB	2 372,0	(1) 1 194,0	458,9	719,1
EFG	1 193,0	721,4	-	471,6
RVC	1 843,9	665,3	180,7	997,9
EFDTC	680,3	256,3	53,3	370,7
EFMM	202,8	-	95,3	107,5
EFB	229,4	107,7	58,7	63,0
EFSLT	190,0	137,1	0,1	52,8
EFCP	66,0	12,0	44,0	10,0
EFBM	438,0	59,0	318,0	61,0
EFSCt	310,3	254,8	-	55,5
RFFSA	85 312,4	42 213,5	10 231,3	32 867,6

NOTA - Dados sujeitos a retificação.
(1) Inclusive trens-unidades e automotrizes.

PASSAGEIROS TRANSPORTADOS - 1962

ESTRADAS	PASSAGEIROS			PASSAGEIROS KM		
	Total	Interior	Subúrbio	Total	Interior	Subúrbio
	Milhares					
EFCB	280 430	18 288	262 142	9 272 401	2 194 560	7 077 841
EFL	43 342	11 021	32 321	885 003	561 792	323 211
EFSJ	63 313	9 265	54 048	2 037 770	372 540	1 665 230
RVPSC	4 032	3 804	228	368 853	364 687	4 166
VFRGS	3 504	3 174	330	412 677	407 656	5 021
RFN	15 373	5 077	10 296	412 605	285 146	127 459
RMV	3 706	3 326	380	208 713	197 469	11 244
EFNOB	2 025	2 025	-	238 864	238 864	-
VFFLB	3 979	815	3 164	179 535	129 582	49 953
EFG	434	434	-	58 717	58 717	-
RVC	1 045	792	253	220 427	213 849	6 578
EFDTC	627	627	-	21 133	21 133	-
EFMM	57	57	-	8 584	8 584	-
EFB	295	131	164	12 014	7 898	4 116
EFSLT	198	198	-	23 760	23 760	-
EFCP	120	52	68	2 058	1 103	955
EFBM	370	370	-	27 218	27 218	-
EFSCt	420	420	-	21 567	21 567	-
RFFSA	423 270	59 876	363 394	14 411 899	5 136 125	9 275 774

NOTA -.Dados sujeitos a retificação.

BAGAGENS, ENCOMENDAS, ANIMAIS E MERCADORIAS - 1962

ESTRADAS	BAGAGENS E ENCOMENDAS		ANIMAIS		MERCADORIAS	
	Toneladas	Toneladas km	Toneladas	Toneladas km	Toneladas	Toneladas km
	Milhares					
EFCB	81,6	15 494,5	147,7	77 523,1	7 872,8	3 385 316,5
EFL	76,6	10 295,4	26,2	8 298,2	1 487,6	304 344,4
EFSJ	36,9	2 149,4	155,9	8 780,7	6 295,6	395 646,6
RVPSC	27,5	15 950,9	37,7	23 787,0	2 557,4	1 127 980,1
VFRGS	41,5	11 007,8	164,1	77 479,2	1 627,4	800 230,8
RFN	44,0	6 874,2	38,1	6 782,8	1 976,5	193 352,7
RMV	13,3	2 272,7	19,5	6 250,0	1 686,0	526 523,1
EFNOB	20,7	9 455,4	188,3	84 529,1	748,8	531 079,6
VFFLB	24,8	4 141,1	16,1	5 952,0	213,1	86 495,3
EFG	3,3	698,2	19,0	5 314,3	100,7	34 182,5
RVC	17,7	2 177,1	19,6	8 369,2	323,2	142 208,0
EFDTC	2,8	125,6	0,2	10,0	2 475,9	140 222,5
EFMM	0,8	149,9	1,3	452,4	25,1	8 534,0
EFB	12,5	1 085,5	0,1	2,5	43,8	6 514,5
EFSLT	2,7	432,0	1,9	541,5	35,4	9 381,0
EFCP	1,0	75,9	1,5	110,8	16,2	914,4
EFBM	9,8	1 295,4	0,8	110,9	16,1	2 372,3
EFSCt	1,5	117,2	2,3	229,5	36,2	3 731,9
RFFSA	419,0	83 798,2	840,3	314 523,2	27 537,8	7 699 030,2

NOTA - Dados sujeitos a retificação.

TONELADAS QUILÔMETRO BRUTAS REBOCADAS - 1962

ESTRADAS	TOTAL	NATUREZA DA TRAÇÃO		
		A vapor	Diesel	Elétrica
	Milhares			
EFCB	10 708 619	257 133	10 012 548	438 938
EFL	1 344 475	323 317	1 021 158	-
EFSJ	1 860 366	-	235 532	1 624 834
RVPSC	2 650 000	209 176	2 414 552	26 272
VFRGS	2 677 915	923 093	1 754 822	-
RFN	739 550	(1) ...	(1) ...	(1) ...
RMV	1 243 226	229 840	891 119	122 267
EFNOB	2 407 609	843	2 406 766	-
VFFLB	473 467	54 302	397 121	22 044
EFG	276 464	-	276 464	-
RVC	338 699	32 697	306 002	-
EFDTC	284 326	284 326	-	-
EFMM	11 474	11 474	-	-
EFB	24 652	20 938	3 714	-
EFSLT	50 569	-	50 569	-
EFCP	5 270	5 270	-	-
EFBM	40 899	14 170	26 729	-
EFSCt	15 358	15 358	-	-
RFFSA (1)	25 152 938	2 381 937	19 797 096	2 234 355

(1) Com as imperfeições assinaladas.

PERCURSO MÉDIO - 1962

ESTRADAS	PASSAGEIROS		BAGAGENS E ENCOMENDAS	ANIMAIS	MERCADORIAS
	Interior	Suburbio			
	Km				
EFCB	120	27	189	524	430
EFL	51	10	134	319	205
EFSJ	40	31	58	56	63
RVPSC	96	18	570	626	441
VFRGS	128	15	262	472	492
RFN	56	12	156	179	98
RMV	59	30	171	321	312
EFNOB	118	-	450	450	709
VFFLB	159	16	166	372	406
EFG	135	-	232	280	338
RVC	270	26	121	418	440
EFDTC	34	-	45	50	57
EFMM	151	-	187	348	340
EFB	60	25	84	25	148
EFSLT	120	-	160	285	265
EFCP	21	14	76	74	57
EFBM	74	-	130	139	148
EFSCt	51	-	78	100	103
RFFSA	86	26	200	375	279

NOTA - Dados sujeitos a retificação.

UNIDADES DE TRÁFEGO - 1938/62

ESTRADAS	MILHÕES DE UNIDADES DE TRÁFEGO						
	1938	1948	1958	1959	1960	1961	1962 (1)
EFCB	4 117	6 075	9 595	10 289	10 965	11 602	12 751
EFL	781	876	1 110	1 147	1 143	1 204	1 208
EFSJ	834	943	2 136	2 348	2 259	2 497	2 444
RVPSC	640	985	1 183	1 471	1 562	1 480	1 536
VFRGS	878	1 106	1 181	1 147	1 080	1 341	1 301
RFN	284	472	750	763	781	718	620
RMV	424	446	654	784	708	885	744
EFNOB	271	454	861	870	869	920	864
VFFLB	178	267	504	553	377	359	276
EFG	43	67	110	198	166	121	99
RVC	129	165	409	428	559	451	373
EFDTC	24	123	180	185	156	155	161
EFMM	6	5	14	13	17	23	17
EFB	22	16	22	21	16	18	20
EFSLT	18	30	63	63	30	32	34
EFCP	5	5	8	9	5	4	4
EFBM	21	32	39	36	25	30	31
EFSCt	17	18	42	42	30	36	26
RFFSA ...	8 692	12 085	18 861	20 367	20 748	21 876	22 509

(1) Dados sujeitos a retificação.

DENSIDADE MÉDIA DE TRÁFEGO - 1962

ESTRADAS	MILHARES DE T KM ÚTEIS POR KM DE LINHA				
	Total	Passageiros	Mercadorias	Bagagens e Encomendas	Animais
EFCB	1 201	200	975	4	22
EFL	120	22	92	3	3
EFSJ	4 005	1 080	2 847	15	63
RVPSC	441	12	414	6	9
VFRGS	251	10	217	3	21
RFN	83	12	66	3	2
RMV	154	5	146	1	2
EFNOB	370	12	305	5	48
VFFIB	44	6	34	2	2
EFG	95	11	72	1	11
RVC	118	13	97	2	6
EFDTC	539	7	531	1	0
EFMM	18	2	15	0	1
EFB	30	3	23	4	0
EFSLT	25	4	19	1	1
EFCP	4	1	3	0	0
EFBM	11	4	5	2	0
EFSCt	34	11	21	1	1
RFFSA	323	40	269	3	11

NOTA - Dados sujeitos a retificação.

CONSUMO DE COMBUSTÍVEL E ENERGIA ELÉTRICA - 1962

ESTRADAS	LENHA	CARVÃO	ÓLEO DIESEL	ÓLEO COMBUSTÍVEL	ENERGIA ELÉTRICA
	Toneladas				Kwh
EFCB	427	70 675	60 708	23 021	(1) ...
EFL	87 512	31 177	12 313	27 871	-
EFSJ	-	-	3 691	20 772	62 587 000
RVPSC	156 493	16 975	27 729	-	1 593 120
VFRGS	38 040	30 588	13 121	116 165	-
RFN	31 234	-	7 226	28 369	-
RMV	8 626	8 958	12 676	43 055	8 779 802
EFNCB	48 083	-	16 977	-	-
VFFLB	40 974	-	5 435	12 589	827 000
EFG	1 725	-	(1) ...	(1) ...	-
RVC	34 745	-	4 311	-	-
EFDTC	430	32 543	-	-	-
EFMM	18 287	-	22	-	-
EFB	24 025	-	260	-	-
EFSLT	9 023	-	484	-	-
EFCP	6 457	23 356	-	-	-
EFBM	19 649	-	378	-	-
EFSCt	5 912	-	51	3 419	-
RFFSA	531 642	214 272	(1) ...	(1) ...	(1) ...

NOTA - Dados sujeitos a retificação.
(1) Com as imperfeições assinaladas.

TRABALHO REALIZADO POR LOCOMOTIVA ANO - 1962

ESTRADAS	NATUREZA DA TRAÇÃO		
	Milhões de t km brutas por locomotiva ano		
	A vapor	Diesel	Elétrica
EFCB	1,17	37,50	15,68
EFL	1,69	15,71	-
EFSJ	-	4,36	101,55
RVPSC	2,03	18,86	4,38
VFRGS	4,22	31,91	-
RFN (1)	...	...	...
RMV	1,22	14,61	4,08
EFNOB	0,02	32,09	-
VFFLB	1,26	9,46	1,70
EFG	-	13,16	-
RVC	1,49	8,05	-
EFDTC	10,15	-	-
EFMM	1,15	-	-
EFB	1,31	1,24	-
EFSLT	-	16,86	-
EFCP	1,05	-	-
EFBM	1,42	5,35	-
EFSCt	1,40	-	-
RFFSA (1)	1,93	23,35	24,03

NOTA - Dados sujeitos a retificação
(1) Com as imperfeições assinaladas.

TRABALHO REALIZADO POR CARRO ANO - 1938/62

ESTRADAS	MILHÕES DE PASSAGEIROS KM POR CARRO ANO						
	1938	1948	1958	1959	1960	1961	1962 (1)
EFCB	2,17	5,16	4,97	6,14	6,28	6,98	7,99
EFL	1,12	1,19	1,85	1,82	1,63	2,05	1,98
EFSJ	2,04	1,73	6,50	7,44	7,77	8,37	14,77
RVPSC	1,05	1,10	1,54	1,63	1,42	1,49	1,35
VFRGS	1,02	1,21	1,34	1,43	1,36	1,36	1,32
RFN	0,67	1,18	1,78	1,71	1,82	2,58	2,22
RMV	1,71	0,65	0,93	1,12	0,89	1,46	0,61
EFNOB	0,97	1,28	1,82	1,52	1,41	1,39	1,25
VFFLB	0,65	0,78	1,62	1,70	1,23	2,04	0,77
EFG	1,41	0,97	1,27	1,96	1,69	1,20	1,25
RVC	0,76	0,64	3,08	2,79	3,41	4,88	4,01
EFDTC	0,34	0,50	1,26	1,23	0,56	0,63	0,53
EFMM	0,10	0,10	0,54	0,36	0,41	0,44	0,54
EFB	0,52	0,47	0,49	0,46	0,34	0,40	0,40
EFSLT	0,73	0,59	1,96	2,32	1,05	1,04	2,38
EFCP	0,54	0,34	0,55	0,55	0,36	0,18	0,19
EFBM	0,47	0,46	0,69	0,53	0,36	0,45	1,70
EFSCt	(2) ...	(2) ...	(2) ...	(2) ...	(2) ...	(2) ...	0,86
RFFSA (2).	1,43	2,16	3,05	3,33	3,32	3,96	3,86

(1) Dados sujeitos a retificação. - (2) Com as imperfeições assinaladas.

TRABALHO REALIZADO POR VAGÃO ANO 1938/62

ESTRADAS	MILHARES DE TONELADAS KM ÚTEIS POR VAGÃO ANO					
	1938	1948	1959	1960	1961	1962 (1)
EFCB	213,90	214,57	378,23	375,28	422,70	467,20
EFL	92,74	94,89	107,13	108,63	127,08	110,82
EFSJ	89,87	74,21	90,12	80,95	77,80	73,60
RVPSC	163,88	168,87	208,99	240,64	252,17	261,18
VFRGS	177,19	281,26	138,78	133,65	188,37	176,10
RFN	59,63	87,11	113,69	112,45	108,64	104,39
RMV	116,88	92,55	144,43	141,75	145,67	196,34
EFNOB	153,38	125,56	212,32	216,42	216,62	213,46
VFFLB	63,94	57,84	111,24	67,11	96,76	82,77
EFG	151,86	118,89	191,97	144,23	84,32	75,27
RVC	77,96	100,38	110,22	200,72	232,49	244,01
EFDTC	89,77	125,53	171,20	161,30	196,08	204,10
EFMM	26,88	16,55	55,94	69,23	131,36	63,89
EFB	37,32	14,27	18,18	12,78	21,24	63,90
EFSLT	112,23	79,99	60,31	35,57	75,23	92,46
EFCP	20,12	26,53	34,00	15,24	25,64	12,87
EFBM	17,53	19,76	20,50	14,91	15,22	23,47
EFSCt	(2) ...	(2) ...	(2) ...	(2) ...	(2) ...	34,86
RFFSA (2)	144,61	148,77	195,63	197,33	213,21	220,01

(1) Dados sujeitos a retificação. - (2) Com as imperfeições assinaladas.

ROTAÇÃO MÉDIA DOS VAGÕES - 1962

ESTRADAS	VAGÕES EM TRÁFEGO	VAGÕES FORNECIDOS	ROTAÇÃO MÉDIA (dias)
EFCB	7 445	247 185	11
EFL	2 914	82 708	13
EFSJ	5 524	202 932	10
RVPSC	4 471	116 073	14
VFRGS	5 047	88 984	21
RFN	1 983	83 722	9
RMV	2 725	65 037	15
EFNOB	2 927	55 182	19
VFFLB	1 167	15 590	27
EFG	534	8 680	22
RVC	626	20 402	11
EFDTC	688	93 314	3
EFMM	143	2 461	21
EFB	119	2 362	18
EFSLT	112	4 014	10
EFCP	87	2 012	18
EFBM	161	2 644	22
EFSCt	117	...	...
RFFSA (1)	36 790	1 093 302	12

(1) Com as imperfeições assinaladas.

RECEITA DO EXERCÍCIO FERROVIÁRIO - 1961/62

1. DISCRIMINAÇÃO SEGUNDO AS ESTRADAS E OS GRUPOS ESPECÍFICOS DA RECEITA

ESTRADAS		RECEITA (Cr$ 1 000)			
		Dos Transportes	Complementar dos Transportes	Acessória dos Transportes	Total
RFFSA					
EFCB	61	5 648 403	105 796	104 507	5 858 706
	62	9 557 361	174 112	84 545	9 816 018
EFL	61	1 259 974	9 000	15 023	1 283 997
	62	1 604 103	21 540	32 191	1 657 834
EFSJ	61	2 659 470	926 231	71 915	3 657 616
	62	3 978 167	1 197 449	147 723	5 323 339
RVPSC	61	2 296 247	145 160	69 306	2 510 713
	62	3 122 360	78 891	100 534	3 301 785
RFN	61	1 000 476	5 292	8 016	1 013 784
	62	1 306 444	9 902	37 812	1 354 158
RMV	61	1 087 330	15 642	28 172	1 131 144
	62	1 407 613	14 710	193 658	1 615 981
EFNOB	61	1 545 574	2 162	32 775	1 580 511
	62	2 195 545	2 655	41 704	2 239 904
VFFLB	61	425 134	1 157	7 656	433 947
	62	614 421	938	10 973	626 332
EFG	61	180 390	27 426	13 144	220 960
	62	227 945	48 915	10 476	287 336
RVC	61	330 888	6 309	8 614	345 811
	62	513 196	45 726	73 495	632 417
EFDTC	61	558 467	101	1 029	559 597
	62	493 627	127	7 872	501 626
EFMM	61	46 507	1 546	664	48 717
	62	70 961	1 490	940	73 391
EFB	61	17 769	0	5 344	23 113
	62	25 435	9	3 677	29 121
EFSLT	61	39 290	110	692	40 092
	62	52 150	90	2 289	54 529
EFCP	61	6 708	176	132	7 016
	62	10 204	261	204	10 669
EFBM	61	37 795	461	4 705	42 961
	62	60 070	1 398	2 707	64 175
Total	61	17 140 422	1 246 569	371 694	18 758 685
	62	25 239 602	1 598 213	750 800	27 588 615
	Dif.	8 099 180	351 644	379 106	8 829 930
	%	47,3	28,2	102,0	47,1
ADMINISTRADAS PELA RFFSA					
VFRGS	61	1 863 291	64 471	77 451	2 005 213
	62	2 625 624	109 305	123 405	2 858 334
EFSCt	61	18 291	625	5 376	24 292
	62	27 762	975	4 932	33 669
Total	61	1 881 582	65 096	82 827	2 029 505
	62	2 653 386	110 280	128 337	2 892 003
	Dif.	771 804	45 184	45 510	862 498
	%	41,0	69,4	54,9	42,5
TOTAL GERAL	61	19 022 004	1 311 665	454 521	20 788 190
	62	27 892 988	1 708 493	879 137	30 480 618
	Dif.	8 870 984	396 828	424 616	9 692 428
	%	46,6	30,3	93,4	46,6

RECEITA DO EXERCÍCIO FERROVIÁRIO - 1961/62

2. DISCRIMINAÇÃO SEGUNDO AS CONTAS DA PADRONIZAÇÃO

a) Total

CONTAS DA PADRONIZAÇÃO	RECEITA (Cr$ 1 000)			
	1961	1962	Diferença	
			Absoluta	%
1 - Receita dos transportes				
2 000 - Passageiros	4 252 327	5 818 341	1 566 014	36,8
2 001 - Bagagens	10 747	17 833	7 086	65,9
2 002 - Encomendas	414 121	584 335	170 214	41,1
2 003 - Animais em trens de passageiros	12 403	18 957	6 554	52,8
2 004 - Animais em trens de carga	875 084	1 160 955	285 871	32,7
2 005 - Mercadorias	11 005 361	16 953 930	5 948 569	54,1
2 006 - Mercadorias depositadas a entregar	106 508	189 686	83 178	78,1
2 007 - Manobras de carros e vagões ..	35 933	45 758	9 825	27,3
2 008 - Percurso e estadia de carros e vagões	56 570	68 537	11 967	21,2
2 009 - Taxas diversas dos transportes	754 498	808 757	54 259	7,2
2 019 - Receita dos transportes diversos				
1 - Diversos	33 388	41 950	8 562	25,6
2 - Taxa de renovação patrimonial	1 465 064	2 183 949	718 885	49,1
TOTAL	19 022 004	27 892 988	8 870 984	46,6
2 - Receita complementar dos transportes				
2 020 - Ingressos	8 982	9 572	590	6,6
2 021 - Aluguel ou receita de carros-restaurantes	2 903	2 554	349	- 12,0
2 022 - Armazenagens	67 672	75 312	7 640	11,3
2 023 - Comissão sôbre cobrança p/terceiros	4 281	6 339	2 058	48,1
2 024 - Recebimento e entrega a domicílio	8 737	8 854	117	1,3
2 025 - Receita dos transportes auxiliares em estrada de rodagem	12 674	74 108	61 434	484,7
2 026 - Receita dos transportes rodoviários	446 991	533 549	86 558	19,4
2 029 - Receita dos transportes p/oleoduto	699 837	922 754	222 917	31,9
2 039 - Receitas complementares diversas	59 588	75 451	15 863	26,6
TOTAL	1 311 665	1 708 493	396 828	30,3
3 - Receita acessória dos transportes .				
2 040 - Rádios, telég. e telefone	22 581	29 107	6 526	28,9
2 041 - Concessões e autoriz. diversas	35 184	39 107	3 923	11,1
2 042 - Venda de materiais inservíveis	155 625	301 924	146 299	94,0
2 043 - Fornecimento de água	4 416	5 459	1 043	23,3
2 044 - Fornecimento de energia eletrica	14 436	21 147	6 711	46,5
2 045 - Alugueis de proprios	51 114	79 194	28 080	54,9
2 099 - Receitas acessorias diversas	171 165	403 199	232 034	135,6
TOTAL	454 521	879 137	424 616	93,4
TOTAL GERAL DO EXERCÍCIO FERROVIÁRIO	20 788 190	30 480 618	9 692 428	46,6

RECEITA DO EXERCÍCIO FERROVIÁRIO - 1961/62

2. DISCRIMINAÇÃO SEGUNDO AS CONTAS DA PADRONIZAÇÃO

b) Estradas incorporadas

CONTAS DA PADRONIZAÇÃO	RECEITA (Cr$ 1 000)			
	1961	1962	Diferença	
			Absoluta	%
1 - Receita dos transportes				
2 000 - Passageiros	3 942 060	5 359 071	1 417 011	35,9
2 001 - Bagagens	10 365	16 728	6 363	61,4
2 002 - Encomendas	374 690	518 679	143 989	38,4
2 003 - Animais em trens de passageiros	8 889	13 837	4 948	55,7
2 004 - Animais em trens de carga	776 287	968 893	192 606	24,8
2 005 - Mercadorias	9 794 498	15 284 674	5 490 176	56,0
2 006 - Mercadorias depositadas a entregar	106 508	189 686	83 178	78,1
2 007 - Manobras de carros e vagões ..	23 891	27 363	3 472	14,5
2 008 - Percurso e estadia de carros e vagões	49 428	61 752	12 324	24,9
2 009 - Taxas diversas dos transportes.	555 354	573 020	17 666	3,2
2 019 - Receita dos transportes diversos				
1 - Diversos	33 388	41 950	8 562	25,6
2 - Taxa de renovação patrimonial	1 465 064	2 183 949	718 885	49,1
TOTAL	17 140 422	25 239 602	8 099 180	47,3
2 - Receita complementar dos transportes				
2 020 - Ingressos	8 244	8 792	548	6,6
2 021 - Aluguel ou receita de carros-restaurantes	2 665	2 298	- 367	- 13,8
2 022 - Armazenagens	65 073	71 964	6 891	10,6
2 023 - Comissão sôbre cobrança p/terceiros	3 682	5 643	1 961	53,3
2 024 - Recebimento e entrega a domicílio	8 737	8 854	117	1,3
2 025 - Receita dos transportes auxiliares em estrada de rodagem	12 674	74 108	61 434	484,7
2 026 - Receita dos transportes rodoviários	386 069	428 349	42 280	11,0
2 029 - Receita dos transportes p/oleoduto	699 837	922 754	222 917	31,9
2 039 - Receitas complementares diversas	59 588	75 451	15 863	26,6
TOTAL	1 246 569	1 598 213	351 644	28,2
3 - Receita acessória dos transportes				
2 040 - Rádio, telég. e telefone	21 292	27 504	6 212	29,2
2 041 - Concessões e autoriz. diversas	34 222	37 972	3 750	11,0
2 042 - Venda de materiais inservíveis	130 821	250 450	119 629	91,4
2 043 - Fornecimento de água	3 331	3 549	218	6,5
2 044 - Fornecimento de energia elétrica	5 045	7 344	2 299	45,6
2 045 - Alugueis de próprios	39 364	54 288	14 924	37,9
2 099 - Receitas acessórias diversas .	137 619	369 693	232 074	168,6
TOTAL	371 694	750 800	379 106	102,0
TOTAL GERAL DO EXERCÍCIO FERROVIÁRIO	18 758 685	27 588 615	8 829 930	47,1

RECEITA DO EXERCÍCIO FERROVIÁRIO - 1961/62

2. DISCRIMINAÇÃO SEGUNDO AS CONTAS DA PADRONIZAÇÃO

c) Estradas administradas

CONTAS DA PADRONIZAÇÃO	RECEITA (Cr$ 1 000)			
	1961	1962	Diferença	
			Absoluta	%
1 - Receita dos transportes				
2 000 - Passageiros	310 267	459 270	149 003	48,0
2 001 - Bagagens	382	1 105	723	189,3
2 002 - Encomendas	39 431	65 656	26 225	66,5
2 003 - Animais em trens de passageiros	3 514	5 120	1 606	45,7
2 004 - Animais em trens de carga	98 797	192 062	93 265	94,4
2 005 - Mercadorias	1 210 863	1 669 256	458 393	37,9
2 006 - Mercadorias depositadas a entregar	-	-	-	-
2 007 - Manobras de carros e vagões ..	12 042	18 395	6 353	52,8
2 008 - Percurso e estadia de carros e vagões	7 142	6 785	- 357	- 5,0
2 009 - Taxas diversos dos transportes	199 144	235 737	36 593	18,4
2 019 - Receita dos transportes diversos				
1 - Diversos	-	-	-	-
2 - Taxa de renovação patrimonial	-	-	-	-
TOTAL	1 881 582	2 653 386	771 804	41,0
2 - Receita complementar dos transportes				
2 020 - Ingressos	738	780	42	5,7
2 021 - Aluguel ou receita de carros-restaurantes	238	256	18	7,6
2 022 - Armazenagens	2 599	3 348	749	28,8
2 023 - Comissão sôbre cobrança p/terceiros	599	696	97	16,2
2 024 - Recebimento e entrega a domicilio	-	-	-	-
2 025 - Receita dos transportes auxiliares em estrada de rodagem	-	-	-	-
2 026 - Receita dos transportes rodoviarios	60 922	105 200	44 278	72,7
2 029 - Receita dos transportes p/oleoduto	-	-	-	-
2 039 - Receitas complementares diversas	-	-	-	-
TOTAL	65 096	110 280	45 184	69,4
3 - Receita acessória dos transportes				
2 040 - Rádio, telég. e telefone	1 289	1 603	314	24,4
2 041 - Concessão e autoriz. diversas	962	1 135	173	18,0
2 042 - Venda de materiais inservíveis	24 804	51 474	26 670	107,5
2 043 - Fornecimento de água	1 085	1 910	825	76,0
2 044 - Fornecimento de energia eletrica	9 391	13 803	4 412	47,0
2 045 - Alugueis de proprios	11 750	24 906	13 156	112,0
2 099 - Receitas acessorias diversas .	33 546	33 506	- 40	- 0,1
TOTAL	82 827	129 337	45 510	54,9
TOTAL GERAL DO EXERCÍCIO FERROVIÁRIO	2 029 505	2 892 003	862 498	42,5

RECEITA, DESPESA E "DEFICIT" DO EXERCÍCIO FERROVIÁRIO - 1961/62

ESTRADAS		RECEITA (Cr$ 1 000)	DESPESA (Cr$ 1 000)	DESPESA % em relação à receita	"DEFICIT" (Cr$ 1 000)	"DEFICIT" % em relação à receita
RFFSA						
EFCB	61	5 858 706	16 935 237	289,1	11 076 531	189,1
	62	9 816 018	31 206 395	317,9	21 390 377	217,9
EFL	61	1 283 997	7 429 096	578,6	6 145 099	478,6
	62	1 657 834	12 667 000	764,1	11 009 166	664,1
EFSJ	61	3 657 616	4 129 342	112,9	471 726	12,9
	62	5 323 339	6 253 703	117,5	930 364	17,5
R RVPSC	61	2 510 713	4 601 814	183,3	2 091 101	83,3
	62	3 301 785	6 987 526	211,6	3 685 741	111,6
RFN	61	1 013 784	3 983 356	392,9	2 969 572	292,9
	62	1 354 158	6 798 207	502,0	5 444 049	402,0
RMV	61	1 131 144	4 015 114	355,0	2 883 970	255,0
	62	1 615 981	6 246 453	386,5	4 630 472	286,5
EFNOB	61	1 580 511	2 821 810	178,5	1 241 299	78,5
	62	2 239 904	4 321 161	192,9	2 081 257	92,9
VFFLB	61	433 947	2 306 561	531,7	1 872 614	431,5
	62	626 332	3 977 536	635,1	3 351 204	535,1
EFG	61	220 960	686 367	310,6	465 407	210,6
	62	287 336	1 043 483	363,2	756 147	263,2
RVC	61	345 811	1 248 249	361,0	902 438	261,0
	62	632 417	2 140 189	338,4	1 507 772	238,4
EFDTC	61	559 597	565 793	101,1	6 196	11,0
	62	501 626	888 834	177,2	387 208	77,2
EFMM	61	48 717	270 660	555,6	221 943	455,6
	62	73 391	472 247	643,5	398 856	543,5
EFB	61	23 113	254 920	1 102,9	231 807	1 002,9
	62	29 121	387 531	1 330,8	358 410	1 230,8
EFSLT	61	40 092	480 113	1 197,5	440 021	1 097,5
	62	54 529	768 138	1 408,7	713 609	1 308,7
EFCP	61	7 016	195 483	2 786,2	188 467	2 686,2
	62	10 669	297 741	2 790,7	287 072	2 690,7
EFBM	61	42 961	436 505	1 016,0	393 544	916,0
	62	64 175	701 974	1 093,8	637 799	993,8
Total	61	18 758 685	50 360 420	268,5	31 601 735	168,5
	62	27 588 615	85 158 118	308,7	57 569 503	208,7
	Dif.	8 829 930	34 797 698	394,1	25 967 768	264,1
	%	47,1	69,1	-	82,2	-
ADMINISTRADAS PELA RFFSA						
VFRGS	61	2 005 213	6 595 735	328,9	4 590 522	228,9
	62	2 858 334	10 606 942	371,1	7 748 608	271,1
EFSCt	61	24 292	221 187	910,5	196 895	810,5
	62	33 669	339 861	1 009,4	306 192	909,4
Total	61	2 029 505	6 816 922	335,9	4 787 417	235,9
	62	2 892 003	10 946 803	378,5	8 054 800	278,5
	Dif.	862 498	4 129 881	478,8	3 267 383	378,8
	%	42,5	60,6	-	68,2	-
Administração Central	61	-	409 452	-	409 452	-
	62	-	846 737	-	846 737	-
TOTAL GERAL	61	20 788 190	57 586 794	277,0	36 798 604	177,0
	62	30 480 618	96 951 658	318,1	66 471 040	218,0
	Dif.	9 692 428	39 364 864	406,1	29 672 436	306,1
	%	46,6	68,4	-	80,6	-

DESPESA DO EXERCÍCIO FERROVIÁRIO - 1961/62

1. DISCRIMINAÇÃO SEGUNDO OS ITENS ELEMENTARES

ESTRADAS		DESPESA (Cr$ 1 000)			
		Pessoal	Material	Diversos	Total
RFFSA					
EFCB	61	11 711 244	3 035 841	2 188 152	16 935 237
	62	23 017 517	4 039 797	4 149 081	31 206 395
EFL	61	5 550 653	1 172 648	705 795	7 429 096
	62	10 072 418	1 448 675	1 145 907	12 667 000
EFSJ	61	2 377 954	575 824	1 175 564	4 129 342
	62	3 811 615	822 018	1 620 070	6 253 703
RVPSC	61	3 088 828	897 341	615 645	4 601 814
	62	4 798 961	1 289 596	898 969	6 987 526
RFN	61	2 878 257	706 364	398 735	3 983 356
	62	5 227 538	923 979	646 690	6 798 207
RMV	61	2 688 740	955 066	371 308	4 015 114
	62	4 447 165	1 219 593	579 695	6 246 453
EFNOB	61	1 861 742	532 231	427 837	2 821 810
	62	2 973 371	681 386	666 404	4 321 161
VFFLB	61	1 809 125	239 860	257 576	2 306 561
	62	3 015 331	446 113	516 092	3 977 536
EFG	61	469 912	157 900	58 555	686 367
	62	732 359	195 900	115 224	1 043 483
RVC	61	926 233	218 445	103 571	1 248 249
	62	1 598 369	356 311	185 509	2 140 189
EFDTC	61	309 111	170 278	86 404	565 793
	62	517 406	272 188	99 240	888 834
EFMM	61	191 328	57 828	21 504	270 660
	62	301 910	134 593	35 744	472 247
EFB	61	180 722	40 377	33 821	254 920
	62	260 387	80 444	46 700	387 531
EFSLT	61	349 145	93 183	37 785	480 113
	62	565 988	144 887	57 263	768 138
EFCP	61	161 511	12 060	21 912	195 483
	62	245 418	18 714	33 609	297 741
EFBM	61	355 542	49 972	30 991	436 505
	62	589 339	66 043	46 592	701 974
Total	61	34 910 047	8 915 218	6 535 155	50 360 420
	62	62 175 092	12 140 237	10 842 789	85 158 118
	Dif.	27 265 045	3 225 019	4 307 634	34 797 698
	%	78,1	36,2	65,9	69,1
ADMINISTRADAS PELA RFFSA					
VFRGS	61	4 302 824	1 798 149	494 762	6 595 735
	62	7 400 606	2 369 188	837 148	10 606 942
EFSCt	51	160 961	39 770	20 456	221 187
	62	246 462	67 075	26 324	339 861
Total	61	4 463 785	1 837 919	515 218	6 816 922
	62	7 647 068	2 436 263	863 472	10 946 803
	Dif.	3 183 283	598 344	348 254	4 129 881
	%	71,3	32,6	67,6	60,6
Administração Central	61	294 421	14 952	100 079	409 452
	62	666 922	22 635	157 180	646 737
TOTAL GERAL	61	39 668 263	10 768 089	7 150 452	57 586 794
	62	70 489 082	14 599 135	11 863 441	96 951 658
	Dif.	30 820 829	3 831 046	4 712 989	39 364 864
	%	77,8	35,6	65,9	68,4

DESPESA DO EXERCÍCIO FERROVIÁRIO - 1961/62

2. DISCRIMINAÇÃO SEGUNDO AS ESTRADAS E OS GRUPOS ESPECÍFICOS DA DESPESA

ESTRADAS		MILHARES DE CRUZEIROS					
		Conservação da Via Permanente e Instalação	Manutenção do Equipamento dos Transportes	Custeio do Deptº. Comercial	Custeio do Tráfego, Movimento e Tração	Custeio da Administração Central	Total
RFFSA							
EFCB	61	3 923 302	3 795 287	15 696	6 775 997	2 424 955	16 935 237
	62	7 140 168	6 772 047	30 813	11 673 763	5 589 604	31 206 395
EFL	61	1 706 573	1 439 036	9 132	2 954 690	1 319 665	7 429 096
	62	2 956 214	2 329 724	60 817	4 853 435	2 466 810	12 667 000
EFSJ	61	659 359	832 522	31 427	2 179 852	426 182	4 129 342
	62	1 015 376	1 225 749	50 140	3 288 335	674 103	6 253 703
RVPSC	61	1 055 905	932 984	21 136	2 133 341	458 448	4 601 814
	62	1 765 569	1 298 127	34 827	3 120 712	768 291	6 987 526
RFN	61	912 867	781 210	8 534	1 724 054	556 691	3 983 356
	62	1 652 157	1 235 046	24 240	2 787 981	1 098 783	6 798 207
RMV	61	919 232	528 633	18 325	1 942 149	606 775	4 015 114
	62	1 408 491	842 565	30 317	2 893 359	1 071 721	6 246 453
EFNCB	61	538 427	623 022	2 909	1 230 456	426 996	2 821 810
	62	873 931	995 525	36 090	1 859 370	556 245	4 321 161
VFFLB	61	657 303	476 127	5 577	898 337	269 217	2 306 561
	62	1 121 406	825 101	9 696	1 565 534	455 799	3 977 536
EFG	61	150 450	128 958	-	279 731	127 228	686 367
	62	275 278	155 282	-	392 562	220 361	1 043 483
RVC	61	240 533	370 227	-	461 120	176 369	1 248 249
	62	498 897	560 558	-	767 924	312 810	2 140 189
EFDTC	61	109 055	174 191	-	226 149	56 398	565 793
	62	184 444	261 060	-	359 408	83 922	888 834
EFMM	61	81 757	49 170	-	76 357	63 376	270 660
	62	160 799	91 970	-	127 417	92 061	472 247
EFB	61	54 545	79 352	-	76 640	44 383	254 920
	62	92 943	120 414	-	116 042	58 132	387 531
EFSLT	61	155 213	106 692	-	121 081	97 127	480 113
	62	245 192	188 832	-	170 372	163 742	768 138
EFCP	61	47 822	47 742	-	53 340	46 579	195 483
	62	72 768	76 537	-	83 263	65 173	297 741
EFBM	61	123 322	96 575	8 812	138 979	68 817	436 505
	62	199 238	182 057	28 845	195 826	96 008	701 974
Total	61	11 335 665	10 461 728	121 548	21 272 273	7 169 206	50 360 420
	62	19 662 871	17 160 594	305 785	34 255 303	13 773 565	85 158 118
	Dif.	8 327 206	6 698 866	184 237	12 983 030	6 604 359	34 797 698
	%	+ 73,5	64,0	+ 151,6	+ 61,0	+ 92,1	+ 69,1
ADMINISTRADAS P/RFFSA							
VFRGS	61	1 331 543	1 044 085	47 823	3 429 794	742 490	6 595 735
	62	2 212 229	1 726 197	80 915	5 296 149	1 291 452	10 606 942
EFSCt	61	54 966	31 314	-	91 013	43 894	221 187
	62	98 432	43 183	-	140 577	57 669	339 861
Total	61	1 386 509	1 075 399	47 823	3 520 807	786 384	6 816 922
	62	2 310 661	1 769 380	80 915	5 436 726	1 349 121	10 946 803
	Dif.	924 152	693 981	33 092	1 915 919	562 737	4 129 881
	%	+ 66,7	+ 64,5	+ 69,2	+ 54,4	+ 71,6	+ 60,6
Adm. Central.	61	-	-	-	-	409 452	409 452
	62	-	-	-	-	846 737	846 737
TOTAL GERAL	61	12 722 174	11 537 127	169 371	24 793 080	8 365 042	57 586 794
	62	21 973 532	18 929 974	386 700	39 692 029	15 969 423	96 951 658
	Dif.	9 251 358	7 392 847	217 329	14 898 949	7 604 381	39 364 864
	%	+ 72,7	+ 64,1	+ 128,3	+ 60,1	+ 90,9	68,4

COMPARAÇÃO ORÇAMENTÁRIA - 1961/63

RECEITA DO EXERCÍCIO FERROVIÁRIO

ESTRADAS	1961 Realizada	1962				1963	
		Orçada	Realizada	Variação % Em relação a orçada	Variação % Em relação a 1961	Orçada	Variação % em relação a realizada em 1962
RFFSA							
EFCB	5 858 706	7 717 800	9 816 018	27,2	67,5	12 350 368	25,8
EFL	1 283 997	1 573 671	1 657 834	5,3	29,1	2 772 941	67,3
EFSJ	3 657 616	4 050 900	5 323 339	31,4	45,5	8 379 511	57,4
RVPSC	2 510 713	2 733 317	3 301 785	20,8	31,5	5 017 215	52,0
RFN	1 013 784	897 230	1 354 158	50,9	33,6	1 449 037	7,0
RMV	1 131 144	1 625 630	1 615 981	- 0,6	42,9	3 147 005	94,7
EFNOB	1 580 511	1 673 086	2 239 904	33,9	41,7	3 276 191	46,3
VFFLB	433 947	500 034	626 332	25,3	44,3	909 100	45,1
EFG	220 960	301 589	287 336	- 4,7	30,0	365 203	27,1
RVC	345 811	604 130	632 417	4,7	82,9	674 518	6,7
EFDTC	559 597	556 741	501 626	- 9,9	- 10,0	838 758	67,2
EFMM	48 717	58 693	73 391	25,0	50,6	105 634	43,9
EFB	23 113	20 285	29 121	43,6	26,0	31 900	9,5
EFSLT	40 092	45 616	54 529	19,5	36,0	80 183	47,0
EFCP	7 016	12 588	10 669	- 15,2	52,1	11 351	6,4
EFBM	42 961	60 294	64 175	6,4	49,4	110 151	71,6
Total	18 758 685	22 431 604	27 588 615	23,0	47,1	39 519 066	43,2
ADMINISTRADAS P/RFFSA							
VFRGS	2 005 213	2 894 596	2 858 334	- 1,3	42,5	4 361 583	52,6
EFSCt	24 292	45 180	33 669	- 25,5	38,6	46 102	36,9
Total	2 029 505	2 939 776	2 892 003	- 1,6	42,5	4 407 685	52,4
TOTAL GERAL	20 788 190	25 371 380	30 480 618	20,1	46,5	43 926 751	44,1

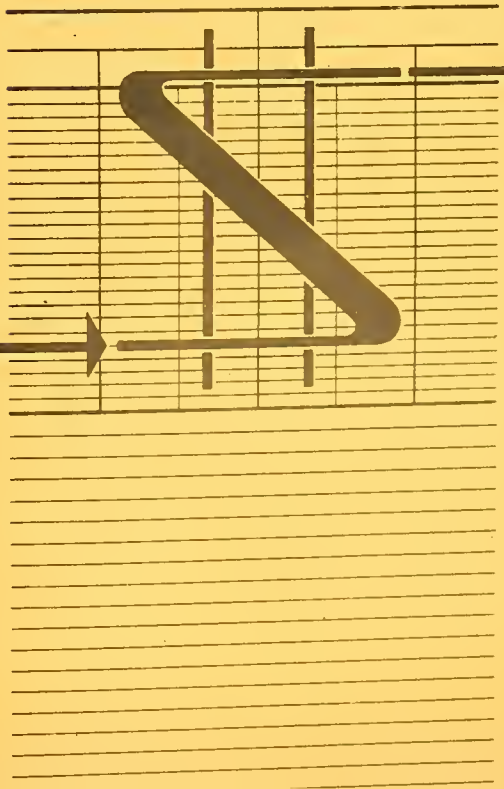
COMPARAÇÃO ORÇAMENTÁRIA - 1961/63

DESPESA DO EXERCÍCIO FERROVIÁRIO

ESTRADAS	1961 Realizada	1962				1963	
		Orçada	Realizada	Variação % Em relação a orçada	Variação % Em relação a 1961	Orçada	Variação % em relação a realizada em 1962
RFFSA							
EFCB	16 935 237	20 164 705	31 206 395	54,8	84,3	51 182 770	64,0
EFL	7 429 096	8 110 080	12 667 000	56,2	70,5	20 190 830	59,4
EFSJ	4 129 342	4 310 697	6 253 703	45,1	51,4	9 963 691	59,3
RVPSC	4 601 814	5 125 158	6 987 526	36,3	51,8	10 596 384	51,6
RFN	3 983 356	4 168 639	6 798 207	63,1	70,7	9 173 369	34,9
RMV	4 015 114	4 772 663	6 246 453	30,9	55,6	12 859 543	105,9
EFNOB	2 821 810	3 109 998	4 321 161	38,9	53,1	7 238 514	67,5
VFFLB	2 306 561	2 963 667	3 977 536	34,2	72,4	6 810 669	71,2
EFG	686 367	916 459	1 043 483	13,9	52,0	2 139 021	105,0
RVC	1 248 249	1 594 739	2 140 189	34,2	71,5	3 561 229	66,4
EFDTC	565 793	673 515	888 834	32,0	57,1	1 288 664	45,0
EFMM	270 660	354 539	472 247	33,2	74,5	706 549	49,6
EFB	254 920	301 430	387 531	28,6	52,0	582 002	50,2
EFSLT	480 113	553 438	768 138	38,8	60,0	1 037 487	35,1
EFCP	195 483	226 675	297 741	31,4	52,3	469 009	57,2
EFBM	436 505	501 599	701 974	39,9	60,8	1 013 189	44,3
Total	50 360 420	57 848 001	85 158 118	47,2	69,1	138 812 920	63,0
ADMINISTRADAS P/RFFSA							
VFRGS	6 595 735	7 708 141	10 606 942	37,6	60,8	16 751 848	57,9
EFSCt	221 187	286 283	339 861	18,7	53,7	543 150	59,8
Total	6 816 922	7 994 424	10 946 803	36,9	60,6	17 294 998	58,0
TOTAL GERAL (1)..	57 177 342	65 842 425	96 104 921	46,0	68,1	156 107 918	62,4

NOTA - Exclusive Administração Central da RFFSA.

quadros financeiros



BALANÇO GERAL DO ATIVO E PASSIVO EM 31 DE DEZEMBRO DE 1962

A T I V O

IMOBILIZADO

INVESTIMENTOS

5 000 - Linhas Férreas e Equipamento dos Transportes	75 367 503 137,30	
5 002 - Melhoramentos de Linhas Férreas e do Equipamento dos Transportes	1 111 595 539,40	
5 003 - Renovação de Bens Patrimoniais	2 078 051 831,00	
5 004 - Investimentos Custeados por Quotas de Aparelhamento ou Reaparelhamento	2 593 989 815,00	
5 005 - Bens Estranhos ao Serviço de Transportes	815 431 052,30	
5 006 - Títulos de Dívida Pública	1 632 132,20	
5 007 - Títulos de Renda Diversos	1 635 300,00	
5 008 - Bens Excluídos do Serviço Ferroviário	1 772 519,50	
5 009 - Investimentos em Emprêsas Filiadas ou Associadas	56 100 000,00	
5 018 - Obras ou Aquisições em Andamento	32 462 969 094,30	
5 019 - Outros Investimentos	1 527 383 894,30	116 018 164 315,30

DISPONÍVEL

5 020 - Caixa Geral	323 900.180,90	
5 021 - Pagadoria (ou Agentes Pagadores)	3 338 321 898,40	
5 022 - Estações, Conta de Caixa	3 895 711,30	
5 023 - Renda em Trânsito	580 414 138,70	
5 024 - Bancos e Correspondentes	3 009 430 245,70	
5 029 - Valores Disponíveis Diversos	1 011 686,00	
	7 256 973 861,00	

VALORES PARA FINS ESPECIAIS

5 050 - Depositários do Fundo de Melhoramentos	25 509 362,40	
5 051 - Depositários do Fundo de Renovação Patrimonial	117 087 048,70	
5 052 - Depositários de Quotas de Aparelhamento ou Reaparelhamento	32 400 404,00	
5 053 - Depositários de Reservas e Fundos Diversos	110 211 508,90	
5 056 - Depositários de Cauções do Pessoal	17 383 527,10	
5 059 - Valores para Fins Especiais Diversos	4 754 550 406,30	
	5 057 142 257,40	12 314 116 118,40

REALIZÁVEL

A CURTO PRAZO

VALORES REALIZÁVEIS

5 030 - Diversos Responsáveis	253 064 112,70
5 031 - Materiais nos Almoxarifados e Depósitos	12 655 511 730,20
5 032 - Materiais em Trânsito	25 237 941 876,90
5 033 - Obras Novas em Laboração nas Oficinas	853 494 871,80
5 034 - Títulos a Receber	202 062 872,10
5 035 - Depósitos Especiais e Cauções	2 617 715 015,50
5 036 - Bens em Poder de Terceiros	1 583 948 675,60
5 037 - Tráfego Mútuo - Débito	1 990 459 630,10
5 038 - Receita a Receber	2 358 691 677,70
5 039 - Receita a Liquidar ou Regularizar	323 038 357,10
5 040 - Juros e Dividendos a Receber	5 887 534,30

P A S S I V O

NÃO EXIGÍVEL

5 100 - CAPITAL	86 768 706 000,00	

FUNDOS

5 109 - Fundos Diversos	10 316 119 734,60	
5 150 - Fundo de Depreciação - Bens Destinados aos Transportes	6 328 730 263,40	
	16 644 849 998,00	

LUCROS E RESERVAS

5 174 - Reservas Diversas		
1 - Para Aumento do Capital	15 790 788 947,10	
2 - Outras Reservas	38 107 774,20	
	15 828 896 721,30	

LUCROS DIFERIDOS

5 160 - Provisões para Riscos	260 313 572,40	
5 161 - Provisões Diversas	10 903 112,90	
5 169 - Contas Diversas a Liquidar	9 009 109 369,70	
	9 280 326 055,00	128 522 778 774,30

EXIGÍVEL

A LONGO PRAZO

RESPONSABILIDADES ESPECIAIS

5 112 - Quotas de Aparelhamento ou Reaparelhamento	1 665 398 043,60
5 113 - Responsabilidades Especiais Diversas	1 286 820,20
	1 666 684 863,80

RESPONSABILIDADES A LONGO PRAZO

5 115 - Emprêsas Filiadas ou Associadas - Crédito	54 118 306 862,70
5 119 - Responsabilidades a Longo Prazo Diversas	27 064 596,40
	54 145 371 459,10

RESPONSABILIDADES COM GARANTIAS ESPECIAIS

5 120 - Credores Hipotecários	132 738 000,00
5 129 - Credores com Garantias Especiais Diversas	75 911 992 574,00
	76 044 730 574,00
	131 856 786 896,90

BALANÇO GERAL DO ATIVO E PASSIVO EM 31 DE DEZEMBRO DE 1962 (conclusão)

A T I V O		
5 041 - Aluguéis a Receber	1 048 350,00	
5 042 - União Federal	1 972 978 403,90	
5 043 - Autarquias e Territórios Federais	149 263 863,00	
5 044 - Estados e Municípios	769 383 360,10	
5 045 - Emprêsas Filiadas ou Associadas - Débito	66 170 181 491,00	
5 049 - Contas Devedoras Diversas	9 913 309 563,70	127 047 981 385,70
RESULTADO PENDENTE		
VALORES DIFERIDOS E AMORTIZÁVEIS		
5 060 - Despesas Antecipadas	7 237 118 380,70	
5 062 - Prejuízo pelo Abandono de Linhas Férreas	13 320 875,10	
5 064 - Contas Duvidosas ou Incobráveis	2 226 217,40	
5 065 - Juros Durante a Construção	1 818 766 046,50	
5 068 - Valores Diferidos e Amortizáveis Diversos	19 301 297 097,60	
	28 372 728 617,30	
CONTAS DE RETIFICAÇÃO DO PASSIVO		
5 079 - Contas Diversas de Retificação do Passivo	62 964 096,30	28 435 692 713,60
TOTAL DO ATIVO REAL		283 815 954 533,00
C O M P E N S A D O		
ATIVO DE COMPENSAÇÃO		
5 080 - Títulos Recebidos em Caução	51 185 020,00	
5 081 - Títulos de Seguro de Fidelidade Funcional	291 503 756,00	
5 082 - Fianças e Garantias Recebidas de Terceiros	1 720 988,70	
5 083 - Bens de Terceiros	29 184 523,70	
5 089 - Valores Ativos de Compensação Diversos	60 452 240 649,10	
	60 825 834 937,50	
CONTAS DE RISCOS		
5 091 - Avais e Endossos da Emprêsa	305 779 520,00	
	305 779 520,00	61 131 614 457,50
T O T A L G E R A L		344 947 568 990,50

P A S S I V O		
A CURTO PRAZO		
5 130 - Títulos a Pagar	419 331 511,40	
5 131 - Pessoal a Pagar	6 180 457 790,80	
5 132 - Vencimentos e Salários não Reclamados	105 939 179,20	
5 133 - Contas a Pagar	5 400 533 311,40	
5 134 - Juros a Pagar	48 936 488,90	
5 136 - Aluguéis a Pagar	1 591 847,40	
5 139 - Tráfego Mútuo - Crédito	1 997 383 607,20	
5 140 - Credores por Depósitos	827 340 062,90	
5 141 - Credores por Cauções em Dinheiro	214 982 252,10	
5 142 - Credores por Empréstimos	116 455 521,50	
5 143 - Créditos não Reclamados	3 118 848,30	
5 144 - Instituições de Previdência e Assistência Social	5 605 456 159,20	
5 149 - Credores Diversos	1 528 448 882,20	
	22 449 975 462,50	154 306 762 359,40
RESULTADO PENDENTE		
5 102 - Doações		986 413 399,30
TOTAL DO PASSIVO REAL		283 815 954 533,00
C O M P E N S A D O		
PASSIVO DE COMPENSAÇÃO		
5 180 - Credores por Cauções em Títulos	51 185 020,00	
5 181 - Garantias de Fidelidade Funcional	291 503 756,00	
5 182 - Garantias Diversas de Terceiros	1 720 988,70	
5 183 - Credores dos Bens de Terceiros	29 184 523,70	
5 189 - Valores Passivos de Compensação Diversos	60 452 240 649,10	
	60 825 834 937,50	
CONTAS DE RISCOS		
5 191 - Responsabilidades por Avais e Endossos	305 779 520,00	
	305 779 520,00	61 131 614 457,50
T O T A L G E R A L		344 947 568 990,50

(ass) HERMÍNIO AMORIM JÚNIOR
Diretor Presidente

(ass) RANULFO MOREIRA DE OLIVEIRA
Chefe do Departamento de Contadoria Geral
Reg. CRC-MG-534-IS e GB-512
CREP - 1ª Região 1 564

DEMONSTRAÇÃO DA CONTA DE LUCROS E PERDAS - EXERCÍCIO DE 1962

D É B I T O		C R É D I T O	
3 100 - Despesa do Exercício Ferroviário	86 004 855 063,90	3 000 - Receita do Exercício Ferroviário	27 588 614 950,90
		Prejuízo do Exercício Ferroviário	58 416 240 113,00
	86 004 855 063,90		86 004 855 063,90
Resultado do Exercício Ferroviário			
Prejuízo	58 416 240 113,00		
3 101 - Despesa Patrimonial	961 065 060,80		
3 103 - Impostos e Taxas	787 218,90		
3 104 - Rendas Incobráveis	2 793,80	3 001 - Receita Patrimonial	348 660 463,90
3 105 - Despesas de Empreendimentos Diversos	3 041 622 022,40	3 002 - Receitas de Empreendimentos Diversos	2 188 195 296,70
3 108 - Despesas de Trabalhos e Fornecimentos Destinados a Terceiros	184 558 204,50	3 004 - Subvenções e Auxílios	83 333 188 214,30
3 199 - Despesas não Especificadas	287 650 210,50	3 005 - Receita de Trabalhos e Fornecimentos Destinados a Terceiros	273 900 062,20
Saldo Credor das Contas de Gestão	23 619 425 201,60	3 099 - Receitas não Especificadas	367 406 782,40
	86 511 350 825,50		86 511 350 825,50
4 103 - Amortização de Prejuízos de Exercícios Anteriores	7 962 755,80		
4 105 - Diferença de Câmbio - Débito	2 684 371 562,90	4 001 - Saldo Credor das Contas de Gestão	23 619 425 201,60
4 106 - Ajustes de Almoxarifados e Depósitos - Débito	110 609 214,60	4 003 - Lucros na Venda de Bens Patrimoniais	14 662 515,00
4 108 - Supervenientes Passivas	5 052 653 165,70	4 005 - Diferença de Câmbio - Crédito	82 145 371,50
4 109 - Insubsistências Ativas	1 385 981 447,60	4 006 - Ajustes de Almoxarifados e Depósitos - Crédito	424 079 237,10
4 114 - Lucros - Reservas Diversas		4 007 - Supervenientes Ativas	224 619 428,50
1 - Reserva para Aumento do Capital	15 790 788 947,10	4 008 - Insubsistências Passivas	626 195 349,20
4 199 - Perdas Diversas	11 436 555,90	4 099 - Lucros Diversos	52 676 546,70
	25 043 803 649,60		25 043 803 649,60

(ass) HERMÍNIO AMORIM JÚNIOR
Diretor Presidente

(ass) RANULFO MOREIRA DE OLIVEIRA
Chefe do Departamento de Contadoria Geral
Reg. CRC-MG-534-IS e CB-512
CREP - 1ª Região 1 564

BALANÇO PATRIMONIAL DOS EXERCÍCIOS DE 1961 E 1962

A T I V O	1961	1962
INVESTIMENTOS		
5 000 - Linhas Férreas e Equipamento dos Transportes	62 359 399 352,30	75 367 503 137,30
5 002 - Melhoramentos de Linhas Férreas e do Equipamento dos Transportes	1 111 581 717,30	1 111 595 539,40
5 003 - Renovação de Bens Patrimoniais	2 078 466 329,00	2 078 051 831,00
5 004 - Investimentos Custeados por Quotas de Aparelhamento ou Reaparelhamento	2 593 444 178,30	2 593 989 815,00
5 005 - Bens Estranhos ao Serviço de Transportes	516 042 152,10	815 431 052,30
5 006 - Títulos de Dívida Pública	1 032 132,20	1 682 132,20
5 007 - Títulos de Renda Diversos	774 000,00	1 685 300,00
5 008 - Bens Excluídos do Serviço Ferroviário	1 772 519,50	1 772 519,50
5 009 - Investimentos em Emprêsas Filiadas ou Associadas	3 300 000,00	56 100 000,00
5 018 - Obras ou Aquisições em Andamento	24 714 745 537,90	32 462 969 094,30
5 019 - Outros Investimentos	1 353 421 034,20	1 527 383 894,30
	94 733 978 952,80	116 018 164 315,30
VALORES DISPONÍVEIS		
5 020 - Caixa Geral	102 524 724,70	323 900 180,90
5 021 - Pagadoria (ou Agentes Pagadores)	764 979 046,70	3 338 321 898,40
5 022 - Estações, Conta de Caixa	4 214 379,20	3 895 711,30
5 023 - Renda em Trânsito	446 098 758,60	580 414 138,70
5 024 - Bancos e Correspondentes	1 014 475 291,10	3 009 430 245,70
5 029 - Valores Disponíveis Diversos	1 013 518,50	1 011 686,00
	2 333 305 718,80	7 256 973 861,00
VALORES REALIZÁVEIS		
5 030 - Diversos Responsáveis	889 623 559,40	253 064 112,70
5 031 - Materiais nos Almoxarifados e Depósitos	8 100 694 004,90	12 655 511 730,20
5 032 - Materiais em Trânsito	17 137 218 571,90	25 237 941 876,90
5 033 - Obras Novas em Laboração nas Oficinas	600 152 136,20	853 494 871,80
5 034 - Títulos a Receber	316 380 218,70	202 062 872,10
5 035 - Depósitos Especiais e Cauções	1 807 365 363,50	2 617 715 015,50
5 036 - Bens em Poder de Terceiros	655 865 138,40	1 583 948 675,60
5 037 - Tráfego Mútuo - Débito	1 693 753 114,00	1 980 459 630,10
5 038 - Receita a Receber	902 427 668,30	2 358 691 677,70
5 039 - Receita a Liquidar ou Regularizar	208 415 912,30	323 038 357,10
5 040 - Juros e Dividendos a Receber	8 887 490,80	5 887 534,30
5 041 - Aluguéis a Receber	572 343,10	1 048 350,00
5 042 - União Federal	1 419 631 596,10	1 972 978 403,90
5 043 - Autarquias e Territórios Federais	44 780 970,20	149 263 863,00
5 044 - Estados e Municípios	611 183 487,70	769 383 360,10
5 045 - Emprêsas Filiadas ou Associadas - Débito	38 843 008 114,60	66 170 181 491,00
5 049 - Contas Devedoras Diversas	18 157 451 300,40	9 913 309 563,70
	91 397 410 990,50	127 047 981 385,70

P A S S I V O	1961	1962
PASSIVO NÃO EXIGÍVEL		
5 100 - Capital	74 654 067 000,00	86 768 706 000,00
5 102 - Doações	801 168 675,30	986 413 399,30
5 109 - Fundos Diversos	7 461 376 026,40	10 316 119 734,60
	82 916 611 701,70	98 071 239 133,90
RESPONSABILIDADES ESPECIAIS		
5 112 - Quotas de Aparelhamento ou Reaparelhamento	1 664 093 637,70	1 665 398 043,60
5 113 - Responsabilidades Especiais Diversas	5 586 524 349,60	1 286 820,20
	7 250 617 987,30	1 666 684 863,80
RESPONSABILIDADES A LONGO PRAZO		
5 115 - Emprêsas Filiadas ou Associadas - Crédito	37 475 650 125,00	54 118 306 862,70
5 119 - Responsabilidades a Longo Prazo - Diversas	1 190 509 641,70	27 064 596,40
	38 666 159 766,70	54 145 371 459,10
RESPONSABILIDADES COM GARANTIAS ESPECIAIS		
5 120 - Credores Hipotecários	-	132 738 000,00
5 122 - Credores com Garantia Bancária	500 000,00	-
5 129 - Credores com Garantias Especiais Diversas	48 088 092 962,30	75 911 992 574,00
	48 088 592 962,30	76 044 730 574,00
RESPONSABILIDADES CORRENTES		
5 130 - Títulos a Pagar	461 959 235,20	419 331 511,40
5 131 - Pessoal a Pagar	2 001 016 947,50	6 180 457 790,80
5 132 - Vencimentos e Salários não Reclamados	63 586 301,50	105 939 179,20
5 133 - Contas a Pagar	4 836 017 617,80	5 400 533 311,40
5 134 - Juros a Pagar	41 483 737,90	48 936 488,90
5 135 - Juros Corridos Não Vencidos	542 707 755,00	-
5 136 - Aluguéis a Pagar	1 428 596,60	1 591 847,40
5 139 - Tráfego Mútuo - Crédito	1 795 727 726,80	1 997 383 607,20
5 140 - Credores por Depósitos	714 068 913,70	827 340 062,90
5 141 - Credores por Cauções em Dinheiro	138 509 634,90	214 982 252,10
5 142 - Credores por Empréstimos	115 433 556,90	116 455 521,50
5 143 - Créditos não Reclamados	1 987 426,50	3 118 842,30
5 144 - Instituições de Previdência e Assistência Social	5 395 232 673,30	5 605 456 159,20
5 149 - Credores Diversos	1 102 483 643,60	1 528 448 882,20
	17 211 643 767,20	22 449 975 462,50

BALANÇO PATRIMONIAL DOS EXERCÍCIOS DE 1961 E 1962 (conclusão)

A T I V O	1 9 6 1	1 9 6 2
VALORES PARA FINS ESPECIAIS		
5 050 - Depositários do Fundo de Melhoramentos .	56 870 092,70	25 509 362,40
5 051 - Depositários do Fundo de Renovação Patrimonial	52 663 221,30	117 087 048,70
5 052 - Depositários de Quotas de Aparelhamento ou Reaparelhamento	71 724 926,00	32 400 404,00
5 053 - Depositários de Reservas e Fundos Diversos	135 712,00	110 211 508,90
5 056 - Depositários de Cauções do Pessoal	15 163 694,30	17 383 527,10
5 059 - Valores para Fins Especiais Diversos ..	1 867 823 406,40	4 754 550 406,30
	2 064 381 052,70	5 057 142 257,40
VALORES DIFERIDOS E AMORTIZÁVEIS		
5 060 - Despesas Antecipadas	6 020 051 557,80	7 237 118 380,70
5 062 - Prejuízo pelo Abandono de Linhas Férreas	-	13 320 875,10
5 064 - Contas Duvidosas ou Incobráveis	2 226 217,40	2 226 217,40
5 065 - Juros Durante a Construção	1 414 045 213,50	1 818 766 046,50
5 067 - Prejuízos Amortizáveis Diversos	7 962 755,80	-
5 068 - Valores Diferidos e Amortizáveis Diversos	13 472 498 699,90	19 301 297 097,60
	20 916 784 444,40	28 372 728 617,30
CONTAS DE RETIFICAÇÃO DO PASSIVO		
5 079 - Contas Diversas de Retificação do Passivo	87 024 214,70	62 964 096,30
	87 024 214,70	62 964 096,30
ATIVO DE COMPENSAÇÃO		
5 080 - Títulos Recebidos em Caução	41 921 670,00	51 185 020,00
5 081 - Títulos de Seguro de Fidelidade Funcional	288 203 756,00	291 503 756,00
5 082 - Fianças e Garantias Recebidas de Terceiros	1 920 147,30	1 720 988,70
5 083 - Bens de Terceiros	29 184 523,70	29 184 523,70
5 089 - Valores Ativos de Compensação Diversos .	26 094 340 097,90	60 452 240 649,10
	26 455 570 194,90	60 825 834 937,50
CONTAS DE RISCOS		
5 091 - Avais e Endossos da Emprêsa	305 779 520,00	305 779 520,00
5 099 - Riscos Diversos	3 653 907 556,00	-
	3 959 687 076,00	305 779 520,00
T O T A L G E R A L	241 948 142 644,80	344 947 568 990,50

P A S S I V O	1 9 6 1	1 9 6 2
CONTAS DE RETIFICAÇÃO DO ATIVO		
5 150 - Fundo de Depreciação - Bens Destinados aos Transportes	4 116 832 009,20	6 328 730 263,40
	4 116 832 009,20	6 328 730 263,40
LUCROS DIFERIDOS		
5 160 - Provisões para Riscos	188 158 536,30	260 313 572,40
5 161 - Provisões Diversas	58 683 024,60	10 903 112,90
5 169 - Contas Diversas a Liquidar	7 549 747 506,90	9 009 109 369,70
	7 796 589 067,80	9 280 326 055,00
LUCROS E RESERVAS		
5 174 - Reservas Diversas	5 485 838 111,70	-
1 - Para Aumento de Capital	-	15 790 788 947,10
2 - Outras Reservas	-	38 107 774,20
	5 485 838 111,70	15 828 896 721,30
PASSIVO DE COMPENSAÇÃO		
5 180 - Credores por Cauções em Títulos	41 921 670,00	51 185 020,00
5 181 - Garantias de Fidelidade Funcional	288 203 756,00	291 503 756,00
5 182 - Garantias Diversas de Terceiros	1 920 147,30	1 720 988,70
5 183 - Credores dos Bens de Terceiros	29 184 523,70	29 184 523,70
5 189 - Valores Passivos de Compensação Diversos	26 094 340 097,90	60 452 240 649,10
	26 455 570 194,90	60 825 834 937,50
CONTAS DE RISCOS		
5 191 - Responsabilidades por Avais e Endossos .	305 779 520,00	305 779 520,00
5 199 - Responsabilidades por Riscos Diversos .	3 653 907 556,00	-
	3 959 687 076,00	305 779 520,00
T O T A L G E R A L	241 948 142 644,80	344 947 568 990,50

Padronização de Contas - Portaria nº 8 de 7/I/56 - MVOP

(ass) HERMÍNIO AMORIM JÚNIOR
Diretor Presidente

(ass) RANULFO MOREIRA DE OLIVEIRA
Chefe do Departamento de Contadoria Geral
Reg. CRC-MG-534-IS e GB-512
CREP-1ª Região 1 564

BALANCETE DA RECEITA E DESPESA DA GESTÃO EM 31 DE DEZEMBRO DE 1962

DISCRIMINAÇÃO	1961	1962
RECEITA INDUSTRIAL		
3 000 - Receita do Exercício Ferroviário	18 758 685 035,40	27 588 614 950,90
Prejuízo do Exercício	32 011 187 189,40	58 416 240 113,00
	50 769 872 224,80	86 004 855 063,90
3 001 - Receita Patrimonial	209 182 854,90	348 660 463,90
3 002 - Receita de Empreendimentos Diversos ...	1 358 491 675,90	2 188 195 296,70
3 004 - Subvenções e Auxílios	40 106 259 417,50	83 333 188 214,30
3 005 - Receita de Trabalhos e Fornecimentos Destinados a Terceiros	312 356 063,30	273 900 062,20
3 099 - Receitas não Especificadas	251 968 173,90	367 406 788,40
	42 238 258 185,50	86 511 350 825,50
	42 238 258 185,50	86 511 350 825,50

DISCRIMINAÇÃO	1961	1962
DESPESA INDUSTRIAL		
3 100 - Despesa do Exercício Ferroviário	50 769 872 224,80	86 004 855 063,90
	50 769 872 224,80	86 004 855 063,90
Prejuízo do Exercício Ferroviário	32 011 187 189,40	58 416 240 113,00
3 101 - Despesa Patrimonial	580 791 877,00	961 065 060,80
3 103 - Impostos e Taxas	956 005,10	787 218,90
3 104 - Rendas Incobráveis	-	2 793,80
3 105 - Despesas de Empreendimentos Diversos ..	1 825 195 661,70	3 041 622 022,40
3 108 - Despesa de Trabalhos e Fornecimentos Destinados a Terceiros	273 993 401,00	184 558 204,50
3 199 - Despesas não Especificadas	36 133 861,80	287 650 210,50
	34 728 257 996,00	62 891 925 623,90
S A L D O C R E D O R	7 510 000 189,50	23 619 425 201,60
	42 238 258 185,50	86 511 350 825,50

Padronização de Contas - Portaria nº 8 de 7/I/56 - MVOP

(ass) HERMÍNIO AMORIM JÚNIOR
Diretor Presidente

(ass) RANULFO MOREIRA DE OLIVEIRA
Chefe do Departamento de Contadoria Geral
Reg. CRC-MG-534-IS e GB-512
CREP - 1ª Região 1 564

CONTAS DE LUCROS E PERDAS DA ENTIDADE - EXERCÍCIO DE 1962

DÉBITO	1961	1962
4 103 - Amortização de Prejuízos de Exercícios Anteriores	-	7 962 755,80
4 104 - Perdas na Venda de Bens Patrimoniais ..	60 069,10	-
4 105 - Diferença de Câmbio - Débito	422 923,90	2 684 371 562,90
4 106 - Ajustes de Almoxarifados e Depósitos - Débito	38 983 758,50	110 609 214,60
4 108 - Superveniências Passivas	2 597 477 717,30	5 052 653 165,70
4 109 - Insubsistências Ativas	355 663 550,10	1 385 981 447,60
4 111 - Lucros - Provisões Diversas	40 000 000,00	-
4 114 - Lucros - Reservas Diversas		
1 - Reservas para Aumento de Capital ..	5 447 730 337,50	15 790 788 947,10
4 199 - Perdas Diversas	22 019 990,90	11 436 555,90
	8 502 358 347,30	25 043 803 649,60
	8 502 358 347,30	25 043 803 649,60

CRÉDITO	1961	1962
4 001 - Saldo Credor das Contas da Gestão	7 510 000 189,50	23 619 425 201,60
4 003 - Lucros na Venda de Bens Patrimoniais ..	5 504 528,10	14 662 515,00
4 005 - Diferença de Câmbio - Crédito	43 066 865,70	82 145 371,50
4 006 - Ajustes de Almoxarifados e Depósitos - Crédito	324 531 964,10	424 079 237,10
4 007 - Superveniências Ativas	217 831 353,60	224 619 428,50
4 008 - Insubsistências Passivas	375 293 894,80	626 195 349,20
4 099 - Lucros Diversos	26 129 551,50	52 676 546,70
	8 502 358 347,30	25 043 803 649,60
	8 502 358 347,30	25 043 803 649,60

Padronização de Contas - Portaria nº 8 de 7/I/56 - MVOP

(ass) HERMÍNIO AMORIM JÚNIOR
Diretor Presidente

(ass) RANULFO MOREIRA DE OLIVEIRA
Chefe do Departamento de Contadoria Geral
Reg. CRC-MG-534-IS e GB-512
CREP - 1ª Região 1 564

3 000 - RECEITA DO EXERCÍCIO FERROVIÁRIO

1 - RECEITA DOS TRANSPORTES

2 000 - Passagens	5 359 071 299,20
2 001 - Bagagens	16 727 943,40
2 002 - Encomendas	518 679 186,40
2 003 - Animais em Trens de Passageiros	13 836 865,00
2 004 - Animais em Trens de Cargas	968 893 142,10
2 005 - Mercadorias	15 284 673 784,60
2 006 - Mercadorias Depositadas a Entregar	189 686 134,10
2 007 - Manobras de Carros e Vagões	27 363 006,30
2 008 - Parcursos e Estadias de Carros e Vagões	61 751 525,40
2 009 - Taxas Diversas dos Transportes	573 020 368,70
2 010 - Taxa de Renovação Patrimonial	2 183 948 707,00
2 019 - Taxa dos Transportes Diversos	41 949 743,60
TOTAL	25 239 601 705,80

2 - RECEITA COMPLEMENTAR DOS TRANSPORTES

2 020 - Ingressos	8 791 698,70
2 021 - Aluguéis ou Receita de Carros Refeitórios	2 298 189,00
2 022 - Armazenagem	71 963 481,70
2 023 - Comissões sôbre Cobrança para Terceiros	5 643 210,60
2 024 - Recebimento e Entrega de Despachos a Domicílio	8 854 392,90
2 025 - Receita dos Transportes Auxiliares em Estradas de Rodagem	74 107 872,40
2 026 - Receita dos Transportes Rodoviários	428 348 828,10
2 029 - Receita dos Transportes por Óleodutos	922 754 303,30
2 039 - Receitas Complementares Diversas	75 450 738,80
TOTAL	1 598 212 715,50

3 - RECEITA ACESSÓRIA DOS TRANSPORTES

2 040 - Rádio, Telégrafo e Telefone	27 503 443,80
2 041 - Concessões e Autorizações Diversas	37 972 043,80
2 042 - Venda de Materiais Inservíveis	250 450 224,90
2 043 - Fornecimento de Água	3 548 896,10
2 044 - Fornecimento de Energia Elétrica	7 344 293,30
2 045 - Aluguéis de Próprios	54 288 466,50
2 099 - Receitas Acessórias Diversas	369 693 161,20
TOTAL	750 800 529,60

TOTAL GERAL DA RECEITA DO EXERCÍCIO FERROVIÁRIO	27 588 614 950,90
PREJUÍZO DO EXERCÍCIO FERROVIÁRIO	58 416 240 113,00
A TRANSPORTAR	86 004 855 063,90

3 100 - DESPESA DO EXERCÍCIO FERROVIÁRIO

2.1 - CONSERVAÇÃO DA VIA PERMANENTE, EDIFÍCIOS E INSTALAÇÕES

2 100 - Administração Geral	1 626 769 954,40
2 101 - Conservação do Leito da Linha	3 225 120 272,10
2 102 - Trens de Serviço da Via Permanente	486 319 691,10
2 103 - Conservação de Túneis e Galerias	9 815 692,50
2 104 - Conservação de Viadutos, Pontes, Pontilhões e Bueiros	302 022 060,90
2 105 - Conservação de Linhas Elevadas	317 887,40
2 106 - Dormentes	1 071 156 676,60
2 107 - Trilhos e Acessórios	325 227 339,10
2 108 - Aparelhos de Mudança de Vis	110 891 269,90
2 109 - Lastros	366 122 871,40
2 110 - Assentamento de Dormentes, Trilhos e Acessórios e Renovação do Lastro	2 184 305 805,30
2 111 - Conservação de Cêrcas	55 988 219,60
2 112 - Conservação de Passagens e Acessórios	38 026 302,40
2 113 - Conservação de Edifícios e Dependências	1 241 557 468,20
2 114 - Conservação de Caixa D'Água	88 387 356,10
2 115 - Conservação de Depósitos de Combustíveis e suas Instalações	4 156 699,60
2 116 - Conservação de Armazéns Gerais, Cais e Docas	955 038,90
2 118 - Conservação de Linhas Telegráficas e Telefônicas	376 358 448,20
2 119 - Conservação das Instalações e Sinais	345 039 913,80
2 120 - Conservação de Instalações Radioelétricas	21 952 696,20
2 121 - Conservação das Instalações de Fôrça Hidráulica	992 772,30
2 122 - Conservação das Instalações de Energia Termoelétrica	1 417 096,60
2 123 - Conservação de Edifícios para Estações e Subestações de Energia Elétrica	8 096 430,40
2 124 - Conservação das Instalações de Transmissão e Distribuição de Energia Elétrica	289 049 843,20
2 125 - Conservação de Máquinas para Estações e Subestações de Energia Elétrica	84 206 219,50
2 126 - Conservação de Máquinas da Via Permanente	54 111 809,60
2 127 - Ferramentas e Utensílios para Conservação de Via Permanente	239 254 791,70
2 128 - Despesas Indiretas de Pessoal	6 468 557 199,90
2 131 - Baixas	563 748,30
2 199 - Despesas não Especificadas	636 129 821,90
TOTAL	19 662 871 397,10

2.2 - MANUTENÇÃO DO EQUIPAMENTO DOS TRANSPORTES

2 200 - Administração Geral	1 093 220 059,00
2 201 - Manutenção de Locomotivas a Vapor	1 847 748 401,10
2 202 - Manutenção de Locomotivas Elétricas	252 844 151,50
2 203 - Manutenção de Locomotivas Diesel-Elétricas	1 166 821 714,00
2 204 - Manutenção de Automotrizes	52 928 307,30
2 205 - Manutenção de Vagões	2 395 062 123,20
2 206 - Manutenção de Carros	2 197 235 535,40
2 209 - Manutenção do Material Rodante, Flutuante e Aéreo em Serviço da Estrada	349 255 683,80
2 210 - Manutenção do Material Auxiliar do Tráfego	20 338 284,00
2 211 - Despesas Indiretas de Pessoal	4 380 889 501,30
2 212 - Seguros	37 480 748,30
2 213 - Depreciações	2 144 866 633,20

DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO DO EXERCÍCIO FERROVIÁRIO - EXERCÍCIO DE 1962 (cont.)

TRANSPORTE 86 004 855 063,90

2 214 - Baixas	53 971 493,60
2 215 - Manutenção de Locomotivas Diesel-Hidráulicas	14 992 272,70
2 299 - Despesas não Especificadas	1 152 939 384,80
T O T A L	17 160 594 293,20

2.3 - CUSTEIO DE DEPARTAMENTO COMERCIAL

2 300 - Administração Geral	239 446 837,00
2 301 - Publicidade e Propaganda	9 024 010,70
2 302 - Despesas Indiretas de Pessoal	57 275 720,90
2 399 - Despesas não Especificadas	38 207,60
T O T A L	305 784 776,20

2.4 - CUSTEIO DO TRÁFEGO, MOVIMENTO E TRAÇÃO

2 400 - Administração Geral	3 110 677 965,00
2 401 - Pessoal das Estações	6 329 354 727,40
2 402 - Manobras de Trens a Vapor	453 641 262,20
2 403 - Manobras dos Trens Elétricos	21 180 065,00
2 404 - Manobras dos Trens Diesel-Elétricos	391 529 931,80
2 406 - Fornecimentos às Estações	244 338 450,40
2 407 - Tração a Vapor - Pessoal	1 199 065 966,40
2 408 - Tração Elétrica - Pessoal	315 511 501,60
2 409 - Tração Diesel-Elétrica - Pessoal	1 155 741 004,10
2 410 - Automotrizes	48 614 205,00
2 411 - Combustíveis	4 783 421 720,60
2 412 - Tração Elétrica	146 695 846,00
2 413 - Tração Diesel-Elétrica	489 450 107,30
2 414 - Água para Locomotivas e Trens	163 891 794,90
2 415 - Lubrificantes para Locomotivas	292 123 563,00
2 416 - Fornecimentos Diversos às Locomotivas	39 541 381,40
2 417 - Manutenção de Depósitos e Abrigos de Locomotivas	973 843 673,50
2 418 - Condução de Trens	2 102 113 613,40
2 419 - Materiais e Outras Despesas para Manutenção dos Trens ..	611 345 758,40
2 420 - Materiais e Outras Despesas para Abastecimentos dos Trens	60 333 383,20
2 421 - Sinalização	188 013 943,70
2 422 - Vigilância nas Passagens de Nível	220 321 010,60
2 423 - Serviço Telegráfico e Telefônico	657 054 516,30
2 424 - Recebimentos e Entregas a Domicílio	39 980 891,20
2 425 - Transportes Auxiliares Rôdo-Ferroviário (Serviço Rodoviário)	520 687 018,70
2 428 - Vasamento, Evaporação, Quebras e Danificações de Materiais	350 582,50
2 429 - Perdas e Avarias - Cargas	16 023 523,10
2 430 - Perdas e Avarias - Bagagens e Encomendas	1 526 371,80

A TRANSPORTAR 86 004 855 063,90

TRANSPORTE	86 004 855 063,90
TOTAL GERAL	86 004 855 063,90

2 431 - Perdas e Avarias - Animais	1 043 710,00
2 432 - Baldeações	103 634 717,30
2 433 - Entrepostos, Trapiches e Armazéns Reguladores	4 941 110,00
2 434 - Percurso, Estadia e Aluguéis de Carros e Vagões	35 058 908,50
2 437 - Despesas Indiretas de Pessoal	8 418 005 993,10
2 438 - Seguros	13 859,50
2 440 - Baixas	135 424,00
2 442 - Tração Diesel-Hidráulica - Pessoal	3 076,30
2 498 - Despesas de Transportes por Óleodutos	469 316 310,30
2 499 - Despesas não Especificadas	646 775 762,70
TOTAL	34 255 302 650,20

2.5 - CUSTEIO DA ADMINISTRAÇÃO CENTRAL

2 500 - Administração Superior	3 857 013 930,10
2 501 - Administração Econômica e Financeira	3 214 545 605,00
2 502 - Serviço Jurídico	346 163 093,00
2 503 - Acidentes do Trabalho	96 587 610,00
2 504 - Acidentes em Pessoas Estranhas à Estrada	20 350 592,10
2 505 - Danos em Bens Alheios	5 012 763,10
2 506 - Impostos e Taxas	13 072 662,90
2 507 - Contribuições para Instituições de Previdência e Assistência Social	4 325 506 634,30
2 509 - Contribuições para a Contadoria Geral de Transportes ...	83 578,50
2 510 - Ensino e Seleção Profissional	812 710 152,20
2 511 - Trens de Serviço da Administração Central	3 821 717,00
2 512 - Despesas Indiretas de Pessoal	1 464 609 566,00
2 513 - Seguros	8 142 713,50
2 515 - Baixas	214 079,30
2 599 - Despesas não Especificadas	452 467 250,20
TOTAL	14 620 301 947,20

TOTAL GERAL DA DESPESA DO EXERCÍCIO FERROVIÁRIO	86 004 855 063,90

(ass) HERMÍNIO AMORIM JÚNIOR
Diretor Presidente

(ass) RANULFO MOREIRA DE OLIVEIRA
Chefe do Departamento de Contadoria Geral
Reg. CRC-MG-534-IS e GB-512
CREP - 1ª Região 1 564

BALANÇO GERAL DO ATIVO E PASSIVO DA VIAÇÃO FÉRREA DO RIO GRANDE DO SUL

EM 31 DE DEZEMBRO DE 1962

A T I V O	1 9 6 1	1 9 6 2
INVESTIMENTOS		
5 000 - Linhas Férreas e Equipamentos dos Transportes	1 491 719 064,00	1 543 795 118,80
5 002 - Melhoramentos de Linhas Férreas e de Equipamento dos Transportes	399 884 460,40	399 928 178,50
5 003 - Renovação de Bens Patrimoniais	340 650 179,60	340 650 179,60
5 004 - Investimentos Custeados por Quotas de Aparelhamento ou Reaparelhamento	643 694 635,30	643 669 186,40
5 005 - Bens Estranhos ao Serviço de Transportes	12 593 099,90	15 507 956,20
5 006 - Títulos de Dívida Pública	1 826 377,40	7 399 877,40
5 007 - Títulos de Renda Diversos	208 000,00	208 000,00
5 018 - Obras em Aquisições em Andamento	3 369 177 506,00	4 481 106 059,70
5 019 - Outros Investimentos	186 471 906,70	186 471 906,70
	6 446 225 229,30	7 618 736 463,30
VALORES DISPONÍVEIS		
5 020 - Caixa Geral	19 815 225,50	5 430 383,90
5 021 - Pagadoria	4 341 468,90	294 707 568,90
5 022 - Estações, Conta de Caixa	48 730,00	53 379,00
5 023 - Renda em Trânsito	41 396 796,90	39 712 425,70
5 024 - Bancos e Correspondentes	238 234 756,80	477 770 841,30
	303 836 978,10	817 674 598,80
VALORES REALIZÁVEIS		
5 030 - Diversos Responsáveis	2 495 023,50	3 584 257,70
5 031 - Materiais nos Almoxarifados e Depósitos	485 088 602,30	834 604 514,30
5 032 - Materiais em Trânsito	48 013 455,50	137 299 123,30
5 033 - Obras Novas em Laboração nas Oficinas	308 512,00	2 855 280,20
5 034 - Títulos a Receber	11 539 202,90	26 250,00
5 036 - Depósitos Especiais e Cauções	1 361 446,70	1 466 884,60
5 037 - Tráfego Mútuo - Débito	51 879 084,90	66 065 809,70
5 038 - Receita a Receber	48 662 840,60	58 448 205,30
5 041 - Aluguéis a Receber	686,90	686,90
5 042 - União Federal	454 801 255,50	477 084 903,10
5 043 - Autarquias e Territórios Federais	82 641 847,30	305 147 001,70
5 044 - Estados e Municípios	1 239 181 692,80	1 322 047 776,60
5 [illegible] - Credores Diversos	272 788 683,60	143 441 514,50
	2 698 762 334,50	3 352 072 207,90

P A S S I V O	1 9 6 1	1 9 6 2
PASSIVO NÃO EXIGÍVEL		
5 100 - Capital	1 073 765 438,50	1 073 765 488,50
5 103 - Fundo de Melhoramentos	1 118 860 164,30	1 374 483 673,30
5 104 - Fundo de Renovação Patrimonial	999 445 243,80	1 255 068 820,70
5 109 - Fundos Diversos	1 897 957,90	383 788 264,00
	3 193 968 854,50	4 087 106 246,50
RESPONSABILIDADES ESPECIAIS		
5 112 - Quotas de Aparelhamento ou Reaparelhamento	1 043 881 330,90	1 203 881 330,90
5 113 - Responsabilidades Especiais Diversas	1 009 484 795,60	2 663 591 379,70
	2 053 366 126,50	3 867 472 710,60
RESPONSABILIDADES A LONGO PRAZO		
5 119 - Responsabilidade a Longo Prazo Diversas	1 529 335 788,30	1 210 535 861,20
	1 529 335 788,30	1 210 535 861,20
RESPONSABILIDADES CORRENTES		
5 131 - Pessoal a Pagar	190 903 383,60	554 768 364,40
5 132 - Vencimentos e Salários não Reclamados	5 684 619,70	9 295 103,20
5 133 - Contas a Pagar	600 531 800,60	533 770 503,90
5 139 - Tráfego Mútuo - Crédito	101 997 450,30	61 027 607,70
5 140 - Credores por Depósitos	124 327 449,30	216 790 432,80
5 141 - Credores por Caução em Dinheiro	14 487 632,00	19 468 193,00
5 143 - Créditos não Reclamados	3 132 813,20	3 018 146,20
5 144 - Instituições de Previdência e Assistência Social	1 016 361 187,00	1 209 033 153,00
5 149 - Credores Diversos	1 866 445 379,00	3 163 689 331,70
	3 923 871 714,70	5 770 860 890,90

BALANÇO GERAL DO ATIVO E PASSIVO DA VIAÇÃO FÉRREA DO RIO GRANDE DO SUL
EM 31 DE DEZEMBRO DE 1962 (conclusão)

A T I V O	1961	1962
VALORES PARA FINS ESPECIAIS		
5 050 - Depositários do Fundo de Melhoramentos	25 425 710,90	25 333 617,10
5 051 - Depositários do Fundo de Renovação Patrimonial	25 890 260,10	25 791 401,30
5 059 - Valores para Fins Especiais Diversos ..	10 479 193,90	43 855 320,60
	61 795 164,90	94 980 339,00
VALORES DIFERIDOS E AMORTIZÁVEIS		
5 060 - Despesas Antecipadas	988 398,50	135 052,50
5 069 - Lucros e Perdas - Saldo Devedor	1 203 371 800,10	3 062 007 116,70
	1 204 360 198,60	3 062 142 169,20
ATIVO DE COMPENSAÇÃO		
5 080 - Títulos Recebidos em Caução	2 044 050,00	1 654 050,00
5 081 - Títulos de Seguro de Fidelidade Funcional	3 105 500,00	2 683 500,00
5 082 - Fianças e Garantias Recebidas de Terceiros	16 441 877,50	20 526 407,50
5 083 - Bens de Terceiros	773 418,80	773 418,80
5 089 - Valores Ativos de Compensação Diversas .	746 700 708,40	756 165 819,30
	769 065 554,70	781 803 195,60
TOTAL GERAL DO ATIVO	11 484 045 460,10	15 727 408 973,80

P A S S I V O	1961	1962
CONTAS DE RETIFICAÇÃO DO ATIVO		
5 151 - Fundo de Depreciação - Bens Estranhos aos Transportes	650 108,60	802 553,80
5 159 - Contas Diversas de Retificação do Ativo	7 380 687,10	
	8 030 795,70	802 553,80
LUCROS DIFERIDOS		
5 160 - Provisões para Riscos	6 406 625,70	8 827 515,20
	6 406 625,70	8 827 515,20
PASSIVO DE COMPENSAÇÃO		
5 180 - Credores por Cauções em Títulos	2 044 050,00	1 654 050,00
5 181 - Garantias de Fidelidade Funcional	3 105 500,00	2 683 500,00
5 182 - Garantias Diversas de Terceiros	16 441 877,50	20 526 407,50
5 183 - Credores de Bens de Terceiros	773 418,80	773 418,80
5 189 - Valores Passivos de Compensação Diversos	746 700 708,40	756 165 819,30
	769 065 554,70	781 803 195,60
TOTAL GERAL DO PASSIVO	11 484 045 460,10	15 727 408 973,80

(ass) HERMÍNIO AMORIM JÚNIOR
Diretor Presidente

(ass) RANULFO MOREIRA DE OLIVEIRA
Chefe do Departamento de Contadoria Geral
Reg. CRC-MG-534-IS e CB-512
CREP-1ª Região 1 564

BALANCETE DA RECEITA E DESPESA DA GESTÃO EM 31 DE DEZEMBRO DE 1962

VIAÇÃO FÉRREA DO RIO GRANDE DO SUL

DISCRIMINAÇÃO	1961	1962
RECEITA INDUSTRIAL		
3 000 - Receita do Exercício Ferroviário	2 005 213 202,00	2 858 333 555,40
Prejuízo do Exercício	4 590 521 514,90	7 748 608 072,10
	6 595 734 716,90	10 606 941 627,50
3 001 - Receita Patrimonial	7 089 920,40	23 968 554,40
3 002 - Receitas de Empreendimentos Diversos ..	34 905 396,90	55 019 033,40
3 004 - Subvenções e Auxílios	3 973 559 304,60	6 984 555 642,00
3 005 - Receita de Trabalhos e Fornecimentos Destinados a Terceiros	10 193 954,20	10 200 618,50
3 099 - Receitas não Especificadas	131 660,90	67 489,50
	4 025 880 237,00	7 073 811 337,80
SALDO DEVEDOR	835 541 128,80	941 155 841,70
TOTAL GERAL	4 861 421 365,80	8 014 967 179,50

DISCRIMINAÇÃO	1961	1962
DESPESA INDUSTRIAL		
3 100 - Despesa do Exercício Ferroviário	6 595 734 716,90	10 606 941 627,50
	6 595 734 716,90	10 606 941 627,50
Prejuízo do Exercício Ferroviário	4 590 521 514,90	7 748 608 072,10
3 101 - Despesa Patrimonial	230 789 351,00	198 902 767,90
3 105 - Despesa de Empreendimentos Diversos ...	37 110 257,70	63 055 157,60
3 108 - Despesa de Trabalhos e Fornecimentos Destinados a Terceiros	3 000 012,90	4 401 181,90
3 199 - Despesas não Especificadas	229,30	-
	4 861 421 365,80	8 014 967 179,50
SALDO CREDOR	-	-
TOTAL GERAL	4 861 421 365,80	8 014 967 179,50

CONTAS DE LUCROS E PERDAS DA ENTIDADE - EXERCÍCIO DE 1962

DÉBITO	1961	1962
4 101 - Saldo Devedor das Contas da Gestão	835 541 128,80	941 155 841,70
4 105 - Diferença de Câmbio - Débito	-	3 181,90
4 106 - Ajustes de Almoxarifados e Depósitos - Débito	621 471,80	1 971 044,50
4 108 - Superveniências Passivas	259 565 405,30	933 974 448,50
4 109 - Insubsistências Ativas	2 156,70	-
4 199 - Perdas Diversas	-	0,20
	1 095 730 162,60	1 877 104 516,80
LUCROS	-	-
	1 095 730 162,60	1 877 104 516,80

CRÉDITO	1961	1962
4 005 - Diferença de Câmbio - Crédito	64,40	209,00
4 006 - Ajustes de Almoxarifados e Depósitos - Crédito	1 699 199,90	6 523 503,80
4 007 - Superveniências Ativas	12 274 646,10	11 943 487,40
4 099 - Lucros Diversos	964 127,30	-
	14 938 037,70	18 469 200,20
PERDAS	1 080 792 124,90	1 858 635 316,60
	1 095 730 162,60	1 877 104 516,80

Padronização de Contas - Portaria nº 8 de 7/I/56 - MVOP

(ass) HERMÍNIO AMORIM JÚNIOR
Diretor Presidente

(ass) RANULFO MOREIRA DE OLIVEIRA
Chefe do Departamento de Contadoria Geral
Reg. CRC-MG-534-IS e GB-512
CREP - 1ª Região 1 564

BALANÇO GERAL DO ATIVO E PASSIVO DA ESTRADA DE FERRO SANTA CATARINA

EM 31 DE DEZEMBRO DE 1962

A T I V O	1961	1962
INVESTIMENTOS		
5 000 - Linhas Férreas e Equipamentos dos Transportes	1 048 620,00	8 547 720,30
5 004 - Investimentos Custeados por Quotas de Aparelhamento ou Reaparelhamento	1 154 607,00	110 201 976,90
5 006 - Títulos de Dívida Pública	86 152,40	86 152,40
5 007 - Títulos de Renda Diversos	-	900,00
	2 289 379,40	118 836 749,60
VALORES DISPONÍVEIS		
5 020 - Caixa Geral	38 018 947,50	4 072 116,40
5 022 - Estações, Conta de Caixa	22 316,00	22 316,00
5 024 - Bancos e Correspondentes	6 118 953,80	20 213 276,50
	44 160 217,30	24 307 708,90
VALORES REALIZÁVEIS		
5 031 - Materiais nos Almoxarifados e Depósitos	10 816 226,20	5 857 973,90
5 033 - Obras Novas em Laboração nas Oficinas .	177 417,20	277 782,90
5 035 - Depósitos Especiais e Cauções	180,00	180,00
5 042 - União Federal	51 107,90	71 246,30
5 044 - Estados e Municípios	30 596,80	34 520,00
5 049 - Contas Devedoras Diversas	109 071 876,10	721 024,00
	120 147 404,20	6 962 727,10
VALORES PARA FINS ESPECIAIS		
5 050 - Depositários do Fundo de Melhoramentos	738 910,70	760 129,60
	738 910,70	760 129,60
VALORES DIFERIDOS E AMORTIZÁVEIS		
5 067 - Prejuízos Amortizáveis Diversos	75 707 860,30	75 707 860,30
5 069 - Lucros e Perdas - Saldo Devedor	-	27 706 390,90
	75 707 860,30	103 414 251,20
ATIVOS DE COMPENSAÇÃO		
5 081 - Títulos de Seguro de Fidelidade Funcional	35 000,00	35 000,00
5 082 - Fianças e Garantias Recebidas de Terceiros	124 100,00	124 100,00
5 089 - Valores Ativos de Compensação Diversos .	120 000,00	120 000,00
	279 100,00	279 100,00
TOTAL GERAL DO ATIVO	243 322 871,90	254 560 666,40

P A S S I V O	1961	1962
PASSIVO NÃO EXIGÍVEL		
5 100 - Capital	115 626 218,60	115 774 366,20
5 103 - Fundo de Melhoramentos	15 314 868,90	18 112 898,20
5 104 - Fundo de Renovação Patrimonial	14 398 386,40	17 175 196,80
	145 339 473,90	151 062 461,20
RESPONSABILIDADES CORRENTES		
5 131 - Pessoal a Pagar	-	11 406 816,00
5 133 - Contas a Pagar	3 970 706,70	4 901 067,10
5 141 - Credores por Caução em Dinheiro	118 539,40	113 689,40
5 144 - Instituições de Previdência e Assistência Social	73 775 504,00	65 340 183,20
5 149 - Credores Diversos	19 839 547,90	21 457 349,50
	97 704 298,00	103 219 105,20
PASSIVO DE COMPENSAÇÃO		
5 181 - Garantias de Fidelidade Funcional	35 000,00	35 000,00
5 182 - Garantias Diversas de Terceiros	124 100,00	124 100,00
5 189 - Valores Passivos de Compensação Diversos	120 000,00	120 000,00
	279 100,00	279 100,00
TOTAL GERAL DO PASSIVO	243 322 871,90	254 560 666,40

(ass) HERMÍNIO AMORIM JÚNIOR
Diretor Presidente

(ass) RANULFO MOREIRA DE OLIVEIRA
Chefe do Departamento de Contadoria Geral
Reg. CRC-MG-534-IS e GB-512
CREP - 1ª Região 1 564

BALANCETE DA RECEITA E DESPESA DA GESTÃO EM 31 DE DEZEMBRO DE 1962

ESTRADA DE FERRO SANTA CATARINA

DISCRIMINAÇÃO	1961	1962
RECEITA INDUSTRIAL		
3 000 - Receita do Exercício Ferroviário	24 291 552,40	33 669 818,40
Prejuízo do Exercício	196 896 093,10	306 191 398,10
	221 187 645,50	339 861 216,50
3 001 - Receita Patrimonial	150 703,00	926 406,50
3 004 - Subvenções e Auxílios	200 000 000,00	279 000 000,00
3 005 - Receita de Trabalhos e Fornecimentos Destinados a Terceiros	48 073,40	110 433,60
3 099 - Receitas não Especificadas	3 878,00	288 216,50
	200 202 654,40	280 325 056,60
SALDO DEVEDOR	-	25 894 390,90
TOTAL GERAL	200 202 654,40	306 219 447,50

DISCRIMINAÇÃO	1961	1962
DESPESA INDUSTRIAL		
3 100 - Despesa do Exercício Ferroviário	221 187 645,50	339 861 216,50
	221 187 645,50	339 861 216,50
Prejuízo do Exercício Ferroviário	196 896 093,10	306 191 398,10
3 108 - Despesa de Trabalhos e Fornecimentos Destinados a Terceiros	-	28 049,40
	196 896 093,10	306 219 447,50
SALDO CREDOR	3 306 561,30	-
TOTAL GERAL	200 202 654,40	306 219 447,50

CONTAS DE LUCROS E PERDAS DA ENTIDADE - EXERCÍCIO DE 1962

DÉBITO	1961	1962
4 101 - Saldo Devedor das Contas da Gestão	-	25 894 390,90
4 108 - Superveniências Passivas	766 000,00	1 812 000,00
	766 000,00	27 706 390,90
LUCROS	2 540 561,30	-
	3 306 561,30	27 706 390,90

CRÉDITO	1961	1962
4 001 - Saldo Credor das Contas da Gestão	3 306 561,30	-
	3 306 561,30	-
PERDAS	-	27 706 390,90
	3 306 561,30	27 706 390,90

Padronização de Contas - Portaria nº 8 de 7/I/56 - MVOP

(ass) HERMÍNIO AMORIM JÚNIOR
Diretor Presidente

(ass) RANULFO MOREIRA DE OLIVEIRA
Chefe do Departamento de Contadoria Geral
Reg. CRC-MG-534-IS e GB-512
CREP-1ª Região 1 564

Êste livro deve ser devolvido na última data carimbada

Biblioteca do Ministério da Fazenda

597-63 385.0981
R382

597-63 385.0981
R382

Rêde Ferroviária Federal S. A.
AUTOR

Relatório anual 1962
TÍTULO

Devolver em	NOME DO LEITOR

597-63 385.0981
R 382

Rêde . . .

datilografia
ELINA RAMOS RIBEIRO

desenhos
MARIO M. DUARTE

elaboração
DEPTº.DE ESTATÍSTICA E DOCUMENTAÇÃO

impressão
SEÇÃO DE MECANOGRAFIA E REPRODUÇÃO